

Telefônica: Encampação Com Tombamento Para Impedir Negociatas de Jango e Lacerda

TEXTO NA 3ª PAGINA

Barnabés exigem aumento de 50%

Realiza-se amanhã às 19 horas, no auditorio do IAPC, a solenidade de encerramento da I Conferência dos servidores públicos. Os portuários se concentrarão às 17 horas na rua Barão de Teff, onde partirão em passeata rumo ao local do encerramento da Conferência, conduzindo faixas e cartazes, defendendo o aumento de 50%, a partir de 1.º de janeiro do corrente ano para todos os servidores.

NOVOS RUMOS

EDIÇÃO PARA GUANABARA

ANO IV — Rio de Janeiro, semana de 6 a 12 de abril de 1962 — N.º 164

Como melhorar Novos Rumos?

Na terceira página os leitores encontrarão um questionário solicitando sua opinião sobre as modificações necessárias ao aprimoramento de NOVOS RUMOS. A experiência já foi feita em 1960, quando, após completar um ano, o jornal, baseando-se em grande parte nas sugestões então apresentadas pelos leitores, foi inteiramente remodelado, melhorando sensivelmente. Está na hora de mudar novamente. Sentimos que outra vez se faz necessária a participação direta do leitor na feitura de NR.

EM PRIMEIRA MÃO



Fidel Explica a Crise de Abastecimento em Cuba e Reafirma: Venceremos!

Em primeira mão na imprensa brasileira, damos nesta edição um amplo resumo do discurso pronunciado por Fidel Castro a propósito das medidas recentemente adotadas pelo Governo Revolucionário de Cuba regulando a distribuição de gêneros de primeira necessidade. Existe realmente um sério problema, disse Fidel, decorrente de várias causas, principalmente o bloqueio imperialista, de um lado, e, de outro lado, o fato de não ter a produção aumentado na mesma medida em que aumentou o poder aquisitivo do povo cubano. "Não temos dúvida: superaremos também esse problema", afirmou Fidel Castro. (Texto na 7a. página).

ULTAB Condena Divisionismo no Movimento Camponês

A criação de uma nova entidade, sob a denominação de Liga Camponesa, para orientar e organizar o movimento camponês no Estado de São Paulo, só pode ser encarada como uma iniciativa de caráter divisionista, contrária portanto à unidade das lutas camponesas pela Reforma Agrária. A propósito, publicamos na 3a. página importantes declarações de Lindolfo Silva, presidente da ULTAB.



Eles, a Light e o Povo

Orlando Bomfim Jr.

ESTÁ acesa a briga entre o governo da Guanabara e o governo federal, em torno da Cia. Telefônica, isto é, da Light. Lacerda e Tancredo Neves trocam veementemente xingamentos. Na verdade conseguem ambos ter razão num ponto: quando lavam a roupa suja, quando reciprocamente apontam as respectivas sujeiras... E fica também claro que sob um aspecto a conduta dos dois é perfeitamente igual: apesar das aparências, defendem eles, cada um a seu modo, os interesses do truste norte-americano. A solução que apresentam nada tem a ver com a defesa dos interesses nacionais.

NOVOS RUMOS denunciou, na última edição, a negociata que o governo federal estava preparando com as empresas lanques concessionárias de serviços públicos. Apresentamos hoje outros esclarecimentos a respeito. E igualmente mostramos que a "solução" Carlos Lacerda, encampando a Cia. Telefônica, também não passa de uma grande negociata. Num caso como no outro, afastados os aspectos ligados aos interesses de cada grupo, posta de lado a divergência entre Guanabara e Brasília, vamos encontrar o mesmo objetivo criminoso de defesa dos monopólios estrangeiros. O discurso pronunciado pelo sr. João Goulart a propósito não deixa nenhuma dúvida. Traçou e buscou fundamentar toda uma orientação: retirar as empresas norte-americanas daqueles setores menos rentáveis e que provocam atritos com a opinião pública e colocá-las em setores nos quais possam alcançar mais alta renda e não sejam inquietadas. Defesa do Brasil contra a espoliação imperialista? Nada disso. Muito ao contrário. A finalidade é afastar dificuldades, anular focos de fricção e assegurar uma espoliação maior e mais tranqüila. E exatamente nisso, aliás, que reside a essência da "Aliança para o Progresso". O governador da Guanabara não visa a outra finalidade. Procura, e certo, impedir que os serviços telefônicos fiquem sob o controle do governo federal. Também tenta valer-se da situação para fazer demagogia e ocultar as chagas do seu governo, um dos mais corruptos e incapazes a que

e Rio já foi submetido. O sr. Carlos Lacerda chega ao ponto de fantasiar-se — por sinal em plena quaresma — de líder ant imperialista... Mas nada disso consegue esconder a realidade que se encontra atrás das aparências.

POR outro lado, de tudo o que ocorre uma conclusão se torna inevitável. Todos proclamam o fracasso das concessionárias de serviços públicos. Elas não resolvem os problemas. A situação, como está, não pode continuar. Deve o Estado encampar esses serviços. Assim, a encampação de empresas como a Light e a Bond and Share, há tantos anos exigida pelos patriotas, se coloca na ordem do dia como necessidade unanimemente reconhecida. O que antes, na boca dos comunistas, era motivo de perseguição e cadeia, passa a ser difundido, no rádio e na televisão, pelo presidente da República, pelo 1.º ministro e até pelo sr. Lacerda. Sabemos das segundas intenções desses cavalheiros. Mas, o fato concreto é o reconhecimento da necessidade da encampação. E esse fato concreto serve de ponto de apoio a uma ampla e vigorosa ação de massas, tendo em vista encontrar a solução justa, que atenda aos interesses nacionais.

O GOVERNO federal, tentando assegurar a sua solução, decretou a intervenção nas empresas. Mas a luta das massas pode utilizar-se dessa mesma intervenção para assegurar a solução que interessa ao povo. Deve por isso a intervenção estender-se a todas as concessionárias de serviços públicos, mesmo porque é necessário que todas elas passem às mãos do Estado. E através da intervenção — sob a pressão das massas, convém repetir — será encontrado o caminho de um estudo rigoroso da situação das empresas, do que representa na realidade o seu patrimônio, dos processos de que se tem utilizado para lesar as populações a que servem, de todos os elementos, enfim, que sirvam para colocar o problema da encampação em seus justos termos, de acordo com os interesses do povo brasileiro e nunca, como desejam o governo

(Conclui na pág. 3.)

Cofres da GB Não Resistem: Quadrilha de Lacerda Tomou Conta da Cidade

Texto na 8ª página

EXCLUSIVO

FBI Trabalha no Brasil Organizando Polícia Para Combater Patriotas

O homem que aparece na foto ao lado é JOSEPH LINGO, agente norte-americano que comanda o trabalho do FBI, o famigerado serviço secreto lanque, no Brasil. Está ele organizando, de acordo com a orientação do Departamento de Estado, uma "polícia" destinada a, como eles dizem, combater o "comunismo". Na

verdade, do que se trata é da criação de um aparelho continental para atuar contra os movimentos nacionalistas e patrióticos e para defender os governos literes a serviço dos monopólios e trustes que exploram os povos latino-americanos. Sobre mais esse episódio da intervenção lanque no Brasil, NR publica reportagem na 3a.



Fracionistas mistificam

Há dias, apareceu em certas bancas de jornal uma publicação intitulada "A Classe Operária". Embora tenha passado praticamente despercebida, alguns leitores de NOVOS RUMOS pedem que se esclareça a origem e os objetivos daquela publicação. Como se sabe, "A Classe Operária" é o título do antigo órgão central do Partido Comunista do Brasil. Seu nome está, por isso, ligado às mais gloriosas tradições da imprensa revolucionária em nosso país. Em 1953 foi interrompida a sua circulação. Outros órgãos da imprensa comunista, com outros títulos, ocuparam o seu lugar.

A publicação que agora se intitula "A Classe Operária" nada tem de comum com o antigo e glorioso semanário. Trata-se de uma simples usurpação de título, encoberto um a grosseira chantagem política. Os editores dessa publicação são Maurício Grabelis, João Amazonas e Pedro Pomar, expulsos do Partido Comunista por suas atividades fracionistas e antipatrióticas. Visando, numa manobra primária e vergonhosa, mas sem a mais remota possibilidade de êxito, confundir certos setores, aqueles renegados usurparam o honrado título de "A Classe Operária" e, sem nenhum escrúpulo, lançam um boletim provocativo que se arvora em continuador das tradições revolucionárias da velha "A Classe". Esse episódio vale também como mais uma demonstração da completa ausência de pudor do reduzido grupo de fracionistas, o que serve, além do mais, para comprovar a justiça de sua expulsão das fileiras do movimento comunista. Uma usurpação e uma mistificação — eis, enfim, o que significa o surgimento do boletim intitulado "A Classe Operária".

PC do Chile traça caminho do poder

No Teatro Caupolicap (foto) foi encerrado, perante 10 mil pessoas, o XXII Congresso Nacional do Partido Comunista do Chile. Durante uma semana, com a participação de dezenas de delegados, de numerosas delegações de partidos irmãos (inclusive do PCUS), e de representantes de partidos que, junto com o P.C.C., compõem a Frente de Ação Popular, os trabalhos do Congresso tinham transcorrido num ambiente de grande entusiasmo, girando os debates em torno da palavra de ordem de luta pela conquista de um governo popular. (Reportagem na 7a. página.)

Estivadores: Senha da Greve Será Dada Pelo Governo

Texto na 2ª página

Aniversário do PCB: Milhares de Pessoas Comemoram em Todo o País

Texto na 4ª página

Mineiros Exigem Encampação da Indústria Carbonífera

Texto na 2ª página



ESTIVADORES: SENHA PARA A GREVE SERÁ DADA PELO GOVERNO

Estivadores de todos os portos nacionais continuam ativando os preparativos para a greve que será deflagrada a partir de zero hora do dia 16 do corrente, se até o dia anterior não tiver sido solucionado o problema criado com a decisão do Conselho de Ministros de suspender a execução das resoluções 2132 e 2133, da Comissão de Marinha Mercante. O ato do Conselho de Ministros, assinado sob pressão dos armadores estrangeiros, determina, conforme esclarecemos em reportagem anterior, uma redução de cerca de 40% nos salários dos estivadores.

cional, sem necessidade de nenhuma outra comunicação. A senha da greve será dada pelas próprias autoridades, uma vez que tudo dependerá da decisão oficial que o governo adotará sobre o assunto, até o dia 15 do corrente.

A ausência de qualquer comunicação dando conta de que foi revogada a medida que suspendeu a execução das resoluções 2132 e 2133 significará que a greve será deflagrada a zero hora do dia 16, uma vez que não podemos concordar, em hipótese alguma, com a redução nos nossos salários", concluiu o líder dos estivadores.

A RESOLUÇÃO SOBRE A GREVE

É o seguinte o texto integral da nota oficial aprovada na 1ª Conferência Nacional dos Estivadores, recentemente realizada na cidade de Recife:

"As autoridades, aos trabalhadores e ao povo em geral.

Tendo o Conselho de Ministros, em documento assinado e enviado a nossa Federação reconhecendo a irredutibilidade de salário em respeito à Constituição da República, esta Conferência resolveu:

1.º — A partir desta data, suspender as restrições que vinham sendo adotadas em relação às horas extraordinárias, numa demonstração do grau de responsabilidade de que encaramos os problemas nacionais.

2.º — No entanto, em defesa da Categoria, se no prazo improrrogável de trinta dias, conforme documento assinado pelo governo, não forem definitivamente respeitados, todos os direitos constantes do Boletim 320, os estivadores de todo o território nacional, no dia 16 de abril do corrente ano, cruzarão os braços, até que seja respeitado o princípio da irredutibilidade de salários e demais direitos garantidos pela Constituição Brasileira.

ESTUDOS

Logo que foi conhecida a decisão do governo, os estivadores de todo o país, com pleno apoio dos portuários, iniciaram uma greve parcial, que foi suspensa ante a resolução do Ministro da Viação, de criar uma comissão mista para reexaminar o problema. A referida comissão, integrada por representantes do Ministério da Viação, do Lóide Brasileiro e da Federação Nacional dos Estivadores, deverá concluir os seus estudos até o dia 8 do corrente. O Conselho de Ministros, por outro lado, assumiu o compromisso de solucionar o problema até o dia 15 do corrente. Os estivadores estabeleceram essa data como limite para a solução do problema.

CHANTAGEM

Reunidos na Conferência de Fretes, realizada em janeiro do corrente ano, em Nova Iorque, os armadores, notadamente ingleses, holandeses e suecos, recusaram-se a cumprir as determinações constantes das resoluções 2132 e 2133, da Comissão de Marinha Mercante do Brasil, que lhes davam o mesmo tratamento concedido às empresas nacionais.

Para justificar sua recusa, os armadores estrangeiros utilizaram-se de uma velha chantagem: afirmaram, perante as autoridades governamentais, que a aplicação das referidas resoluções determinaria uma elevação muito grande no custo da vida dos brasileiros, uma vez que, para pagar os salários dos estivadores, teriam de cobrar uma sobretaxa de 8 dólares e 30 cents, igual a Cr\$ 2.659,63, em cada tonelada ou metro cúbico de mercadoria estivada.

Ouvimos o líder Osvaldo Pacheco da Silva, presidente da Federação Nacional dos Estivadores, que declarou:

"A afirmação dos armadores estrangeiros não corresponde à realidade. Realizamos estudos por nossa própria conta e estamos em condições de provar que um dólar e meio, igual a Cr\$ 450,00, é o suficiente para pagar as despesas decorrentes das resoluções da CMM. O custo da vida seria elevado, é verdade, não em razão da soma destinada aos nossos salários, mas com a diferença de 6 dólares e 80 cents, igual a Cr\$ 2.209,63 que os armadores obteriam ilícitamente em cada metro cúbico ou tonelada de mercadoria transportada. Essa diferença seria por eles embolsada, criminosamente, e a culpa do encarecimento dos fretes, como sempre, ficaria por conta dos nossos salários. Agora, que já se sentem desmascarados, procuram confundir as próprias autoridades, alegando que a sobretaxa prevista, de 8 dólares e 30 cents, não era apenas para pagar aos estivadores, mas a todos os serviços portuários."

MOVIMENTO FINANCEIRO DE 1961

A Diretoria apresentou o balanço financeiro do ano passado. Por ele se pôde conhecer os desmandos, a dilapidação e os roubos procedidos pelo grupo composto por Decleclano, Campista, Wagner e Daniel, homens de confiança da direção e da CIOSEL-ORIT. Basta citar alguns exemplos: Decleclano nesse ano fez quatro viagens ao exterior. As passagens foram pagas pela CIOSEL-ORIT. Mas ele as cobrou também da CNTI, além da ajuda de custo de 100 mil cruzeiros para cada viagem. So nisso, Decleclano embolsou para mais de 1 milhão de cruzeiros. Veloso, o provocador-mor do III Congresso Sindical Nacional de agosto de 1960, transformou sua esposa em funcionária da Delegacia da CNTI, em Alagóas. Durante o tempo em que Veloso esteve no Rio, ele aqui permaneceu, recebendo o salário e ainda férias. Wagner gastava uma grande quantia em viagens, tendo no final levado sua família, composta de 4 a 5 pessoas, e, além disso, com uma ajuda de custo de 100 mil cruzeiros. Daniel, embora residente no Rio, ou em Niterói, igualmente tinha ajuda de custo para pagamento de hotéis. Ary ganhava como diretor e tinha uma verba para a Delegacia e o CRC, sem jamais empregar esse dinheiro no movimento sindical. Esse é um pequeno pano de amostra.

O Conselho aprovou o balanço apresentado, porém



DINAMIZAR

O presidente João Goulart, acompanhado dos ministros San Thiago Dantas e Franco Montoro esteve na CNTI, às vésperas de sua viagem aos E.E.U.U., para apresentar suas despedidas aos representantes dos três milhões de trabalhadores que ali se encontravam reunidos. Na foto, o presidente da CNTI quando falava.

CNTI SE DINAMIZA: APROVADO PLANO DE TRABALHO PARA 1962

Reportagem de Roberto Morena

Por convocação da Diretoria da CNTI, eleita em 13 de dezembro de 1961, reuniu-se pela primeira vez o Conselho de Representantes da Confederação. Das 52 federações filiadas, só uma não compareceu: a FTI, da Alimentação, do Rio Grande do Sul, que se encontra em situação irregular. Portanto, estiveram presentes 204 delegados, pois cada Federação mantém 4 representantes nesse Conselho.

Os assuntos tratados na reunião, que teve início no dia 26 e terminou a 29 do mês passado, foram de suma importância e despertaram muito interesse para o movimento sindical industrial.

determinou à Diretoria que faça uma rigorosa investigação desses gastos, para apresentá-la aos filiados e propor medidas contra os dilapidadores do dinheiro dos operários.

REFORMA DE ESTATUTOS

Os Estatutos da CNTI, quase completamente desconhecidos, foram feitos sob medida, para assegurar o poder pessoal do Presidente e seu pequeno grupo. A Diretoria já apresentou um projeto de reforma dos Estatutos, introduzindo várias medidas democráticas e imprimindo uma direção coletiva à CNTI.

Decidiu-se enviar esse projeto a todos os filiados. As propostas de emendas devem ser enviadas à CNTI, até trinta dias antes da nova reunião do Conselho.

do deste ano. A diretoria da CNTI deverá imediatamente entrar em contato com as demais confederações, federações e sindicatos nacionais para se constituir a Comissão Organizadora e convocar na 1.ª quinzena de abril corrente a reunião-geral, a data e o local da III Conferência.

DEBATES E DECLARAÇÕES

O Deputado Aarão Steinhilber fez uma exposição do seu projeto instituindo o abono de Natal. O Ministro Franco Montoro esclareceu os projetos do salário família e do plano habitacional para os trabalhadores. O economista Albertino Rodrigues, diretor do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socio-Econômicos "DIESE", esclareceu o caráter desse órgão. Resolveu-se transformar o D'ESE em órgão nacional. O sr. Waldemar Luiz Alves, presidente do IAPI, também falou sobre as atividades desse órgão, referindo-se, especialmente, ao problema habitacional.

JANGO PRESENTE

No fim da reunião do dia 28, compareceram o presidente da República, sr. João Goulart, e o Ministro das Relações Exteriores, sr. Santiago Dantas, que fizeram declarações sobre a política de autodeterminação dos povos e sobre a garantia de uma orientação democrática do governo.

Aprovou-se o orçamento para o exercício de 1962. A receita vai montar a cerca de 100 milhões de cruzeiros. Na previsão orçamentária foram melhor contempladas as Delegacias e os Conselhos Regionais. Entretanto, não se justifica que um orçamento de 100 milhões de cruzeiros só se destine 600 mil cruzeiros para propaganda.

No Conselho foram eleitos 4 delegados, que juntamente com 2 diretores, participarão do VII Congresso da CIOSEL, a realizar-se em julho próximo em Berlim, Alemanha Ocidental. Luiz Tenório de Lima, Bruno Segala, Ary Campista e João Wagner.

As reuniões foram presididas por Clodsmith Riani e Benedito Cerqueira. Ao encerrar a última reunião plenária, o Primeiro Secretário Benedito Cerqueira fez uma crítica aos delegados que se ausentaram dessa reunião.

PLANOS DE TRABALHO

O Conselho, ao debater os quesitos prioritários, aprovou, entre outros assuntos, os seguintes pontos: 1) Luta pela aprovação do projeto que institui o salário família, dentro do relatório apresentado ao Ministério do Trabalho; 2) Luta pela aprovação do projeto que institui o 13.º mês de salário; 3) Luta pela aprovação final da Lei que limita e disciplina a remessa de lucros para o exterior; 4) Luta em defesa das liberdades democráticas e sindicais, reclamando a aprovação da Lei de Greve; 5) Manter em estudo o projeto que estabelece o salário profissional, bem como a melhoria nos prazos dos acordos salariais; 6) Reabertura das cartelas imobiliárias nos IAPs e o problema da casa para o trabalhador. Além desses, foram examinados problemas relativos à Administração da CNTI, das Delegacias Regionais e dos Conselhos Regionais Consultivos.

1.º DE MAIO E III CONFERÊNCIA

Aprovou-se o programa nacional para as comemorações de 1.º de Maio. A Diretoria da CNTI ficou autorizada a organizá-las, devendo para isso convocar os demais organismos para realizar atos unitários.

Deliberou-se, igualmente, convocar a III Conferência Sindical Nacional para maio.

Mineiros de Cricúma Exigem Encampação da Indústria Carbonífera

Os trabalhadores da indústria de extração de carvão das minas de Cricúma (Santa Catarina) debatem amplamente os problemas relacionados com a produção carbonífera nacional e com as condições de vida e de trabalho dos mineiros, concluindo por reivindicar junto às autoridades competentes, através do seu sindicato, a elaboração e aplicação de um plano visando os seguintes objetivos:

1) criação de uma poderosa empresa estatal ou de economia mista, nos moldes da Petrobras, que englobe todos os poderes atualmente em mãos do Plano do Carvão Nacional. Para tanto, sugerem as seguintes medidas:

AMPARO AOS INATIVOS

1) Que o Governo Federal ou Estadual crie cooperativas agropecuárias destinadas a empregar os trabalhadores aposentados nas minas. O governo concedera aos trabalhadores áreas de terras situadas nas proximidades das zonas carboníferas. Essas áreas deverão ser exploradas sob a forma de cooperativa, com a necessária ajuda técnica e financeira do governo;

2) criação de cooperativas de pesca para os trabalhadores aposentados nas minas e fornecimento de ajuda técnica e financeira para a construção ou aquisição de casas, barcos, escolas e material de pesca.

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Extração de Carvão de Cricúma, pelos seus dirigentes Manoel Ribeiro, Jorge João Feliciano e Raul de Souza, enviou um documento com essas sugestões às autoridades competentes, exigindo a urgente resposta, continua promovendo debates em torno dessas reivindicações.

PLANO HABITACIONAL

1) Construção de casas para os trabalhadores nas minas. Venda direta aos interessados através da Fundação da Casa Popular, com pagamentos mensais, na base de 15% do salário efetivamente percebido pelo trabalhador, tanto em atividade como em gozo de benefício como segurado do IAPETC;

2) modificação imediata dos estatutos da Sociedade de Assistência aos Trabalhadores do Carvão (SACAT) para a criação de uma carbonífera de Santa Catarina, visando a garantia de uma representação, em todos os organismos dirigentes de trabalhadores, patrões e governo, em igualdade de condições. Extensão da Sociedade ao Paraná e Rio Grande do Sul;

3) instalação, por intermédio do SESI, de uma farmácia completa, na sede de cada município carbonífero, e com filiais nos setores de mineração;

4) instalação, nas bacias carboníferas, de escolas industriais com capacidade de atender, gratuitamente, a todos os trabalhadores e filhos de mineiros interessados em adquirir instrução técnica industrial;

5) construção de hospitais, nas regiões carboníferas, para os trabalhadores e suas famílias afetados por doenças pulmonares. Localizar o de Santa Catarina no município de Bom Jardim (Serra do Mar);

6) financiamento ou concessão de verbas aos sindicatos dos trabalhadores na indústria de extração do carvão para que construam suas próprias sedes, dotadas de cinema, teatro, biblioteca, etc.

7) instalação de um armazém central do SAPS na sede de cada município carbonífero. Instalação de postos de abastecimento em todas as minas;

8) construção, pela LBA, de jardins-de-infância em todas as minas de carvão do Brasil;

9) gratuidade efetiva do ensino primário e secundário, com fornecimento de material escolar aos filhos dos trabalhadores.

2) redução gradativa do consumo do carvão estrangeiro e aumento correspondente do consumo do carvão nacional;

3) instalação de usinas termoeletricitárias e aumento do potencial das existentes para consumo de carvão-vapor;

4) instalação de indústrias de beneficiamento e aplicação de subprodutos de carvão;

5) instalação de uma usina siderúrgica, no sul de Santa Catarina, atendendo ao plano elaborado pelo general Iberê de Matos e construído de outras no Paraná e no Rio Grande do Sul.

HIGIENE E SEGURANÇA

1) aplicação efetiva da Portaria nº 29, de 1 de maio de 1950;

2) criação, em cada região carbonífera do país, de uma Comissão de Higiene e Segurança do Trabalho, bem aparelhada, que conte com igual número de representantes do Governo Federal, da empresa ou empresas mineradoras e dos trabalhadores;

3) elaboração de uma legislação específica para os



ENCAMPAÇÃO

Estende-se por toda a região carbonífera de Santa Catarina a campanha iniciada pelos mineiros de Cricúma, exigindo a encampação de todas as minas de carvão. Dezenas de faixas, espalhadas em diversas cidades, levam ao povo a palavra-de-ordem dos trabalhadores.

NOVOS RUMOS

Diretor: Mário Alves
Diretor Executivo: Orlando Bonfim Junior
Redator Chefe: Fláudio Borges
Gerente: Guttemberg Cavalcanti
Redação: Av. Rio Branco, 237, 1.º andar S/1717 — Fone: 42-7341
Gerência: Av. Rio Branco, 237, 1.º andar S/2903
STUCIAL DE S. PAULO: Rua 15 de Novembro, 228, 8.º andar S/827
Tel.: 33-0143
Endereço Circulatório: "NOVOS RUMOS"
ASSINATURAS:
Anual Cr\$ 200,00
Semi-anual » 100,00
Trimestral » 30,00
Número avulso 10,00
Número atrasado 10,00
ASSINATURAS AVIADAS:
Anual Cr\$ 1.000,00
Semi-anual » 500,00
Trimestral » 300,00

Portaria 58: Instrumento da Hanna Corporation

Arthur Cantalice, presidente do Conselho Administrativo da UPB

Portaria 58 é o instrumento que vem a ser essa Portaria 58? Ela é a Portaria que regula o Parque de Mineração e Carvão do Estado do Rio de Janeiro. Ela é o instrumento que regula o funcionamento da Administração do Parque de Mineração e Carvão do Estado do Rio de Janeiro. Ela é o instrumento que regula o funcionamento da Administração do Parque de Mineração e Carvão do Estado do Rio de Janeiro.

Portaria 58 foi baixada pelo sr. Virgílio Távora, ministro da Viação, no dia 7 de fevereiro. Ela é a Comissão Executiva do Parque de Mineração e Carvão do Estado do Rio de Janeiro. Ela é o instrumento que regula o funcionamento da Administração do Parque de Mineração e Carvão do Estado do Rio de Janeiro.

Portaria 58 foi baixada pelo sr. Virgílio Távora, ministro da Viação, no dia 7 de fevereiro. Ela é a Comissão Executiva do Parque de Mineração e Carvão do Estado do Rio de Janeiro. Ela é o instrumento que regula o funcionamento da Administração do Parque de Mineração e Carvão do Estado do Rio de Janeiro.

Antes de ser ministro da Viação, o sr. Virgílio Távora já frequentava o Parque de Mineração e Carvão do Estado do Rio de Janeiro. Ele era um dos empresários que exploravam as minas de carvão. Ele era um dos empresários que exploravam as minas de carvão.

Portaria 58 foi baixada pelo sr. Virgílio Távora, ministro da Viação, no dia 7 de fevereiro. Ela é a Comissão Executiva do Parque de Mineração e Carvão do Estado do Rio de Janeiro. Ela é o instrumento que regula o funcionamento da Administração do Parque de Mineração e Carvão do Estado do Rio de Janeiro.

Terminado o seu trabalho, a Comissão Parlamentar de Inquérito fez publicar no Diário do Congresso de quinta-feira, 1.º de março de 1962, o seu Relatório, acompanhado de um Projeto-de-Resolução, que recebeu o número 132/1961. Convém ressaltar que o deputado Fernando Santana não aprovou as conclusões da Comissão Parlamentar de Inquérito, da qual era membro. Não conhecemos os detalhes do voto contrário do deputado Fernando Santana. Mas, vejamos o que diz o item VI daquele Projeto-de-Resolução:

VI — De-se privar o direito de voto a empresa nacional, que poderá convocar participação de capitais privados estrangeiros até 40%, que se propuser a construir estradas de ferro especializadas, no transporte e mineração e bem assim instalações portuárias para os produtos destinados ao transporte de minérios.

O ministro Gabriel Passos é contrário a isso. Vejamos um trecho das considerações por ele formuladas, quando da apresentação, ao Conselho de Ministros, de um projeto de Decreto Administrativo, tendo como objetivo definir uma política nacional de ferro:

"Algumas empresas privadas de tráfego e material rodante à base principal ferrovia, mediante a concessão de vantagens e preferências para o transporte de seu minério. Essa é uma

solução que não deve ser admitida, eis que acentua por estabelecer uma espécie de monopólio privado de transporte, em prejuízo dos demais exportadores, especialmente dos produtores nacionais, que já não poderiam oferecer o mesmo aparelhamento. Ao demais, chamam à atenção o Poder Público, a quem cabe a propriedade das ferrovias, o absoluto domínio da economia de ferro, através da transporte e da regulamentação da exportação.

O que aqui se observa relativamente às ferrovias se refere também a portos.

A concessão dessa preferência, mediante subordinação permanente do capital estrangeiro, viria a corar as vantagens, o direito e a conveniência pública que tem a União de dominar as linhas e os portos por onde escoam o minério.

Portaria 58 foi baixada pelo sr. Virgílio Távora, ministro da Viação, no dia 7 de fevereiro. Ela é a Comissão Executiva do Parque de Mineração e Carvão do Estado do Rio de Janeiro. Ela é o instrumento que regula o funcionamento da Administração do Parque de Mineração e Carvão do Estado do Rio de Janeiro.

de UPB que a Portaria 58 é ilegal. Há pouco tempo, o sr. Carlos Lacerda, conferenciou, durante três horas, com o sr. Virgílio Távora. E, por proposta do sr. Carlos Lacerda, aquela conferência foi aberta, sem a presença de jornalistas, apenas para a imprensa. Há alguns dias, após a realização de uma sessão pública, foi distribuída a imprensa uma nota oficial, com informações superficiais em torno do assunto concernente ao Parque de Santa Cruz.

Assim, está claro que Portaria 58, além de ser ilegal, é também uma afronta à liberdade de imprensa e à liberdade de expressão. Ela é o instrumento que regula o funcionamento da Administração do Parque de Mineração e Carvão do Estado do Rio de Janeiro.

Telefônica: Encampação e Tombamento Para Impedir Negociatas de Jango e Lacerda

O noticiário que dominou os jornais durante a semana confirmou a denúncia formulada à Nação por este jornal...

ra, feita pelo governo federal no Brasil, em outras atividades mais lucrativas, ou menos marcadas pelo povo...

ria obrigatoriamente invertida no Brasil, em outras atividades mais lucrativas, ou menos marcadas pelo povo...

Lindolfo Silva: Defesa Dos Interesses Dos Camponeses Exige Unidade

A propósito da instalação em São Paulo de uma organização intitulada "Liga Camponesa", ouvimos o senhor Lindolfo Silva, presidente da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil...

sentação e com o vigoroso apoio de todas as forças sindicais e progressistas do Estado...

de trabalhadores através de comitês locais, em nome dos interesses das massas camponesas...

CONTRA A VONTADE DO FOC EQUADOR: A ROSEMEIA CEDEU AO IMPERIALISMO

Depois da queda de Frondizi, resultante de suas vergonhosas e sucessivas capitulações à reação interna e às pressões do imperialismo norte-americano...

Diante disso, rompeu uma crise no Equador, com o levante de oficiais militares ultra-reacionários na província de Cuenca...

GRAVE ERRO "Consideramos, por isso, que constitui um grave erro a formação de uma Liga aqui, onde já existe a PATAESP...

DEPUTADOS DESMASCARAM FRACIONISTAS

A propósito de um ato promovido recentemente em São Paulo, no auditório das Classes Laboristas, pelo grupo de fracionistas expulsos em dezembro do ano passado...

FBI Quer Criar Polícia Interamericana Para Reprimir «Esquerdismo» na América

últimos anos. No Brasil, através de convênios secretos, o FBI microfilmou todos os arquivos da polícia política e mantém uma extensa rede de agentes...

Além disso, dois diretores da Telefônica aceitam a solução Lacerda e simpatizam com ela. É preciso dizer mais?

«SOLUÇÃO» LACERDA: AGRAVA O TRUSTE

A «solução» apresentada pelo sr. Carlos Lacerda, conforme ele mesmo declarou pela TV, baseia-se nos valores atribuídos pela própria Telefônica...

E essa monstruosidade que o sr. Lacerda quer fazer passar como ato de defesa dos interesses do Estado da Guanabara...

GOVERNO FEDERAL: MELHOR PROPOSTA

Boa para a Lacerda, proposta foi suplantada por outra ainda mais tentado-

FOR QUE O TOMBAMENTO?

Quando a opinião nacionalista vincula sua firme exigência de encampação das empresas estrangeiras concessionárias de serviços públicos ao prévio tombamento físico e contábil...

O tombamento, ademais, é uma exigência da lei. Sem tombamento, qualquer transação desse tipo e negociação é imoralidade, é entreguismo...

Outro aspecto tentador da proposta federal reside em que uma parte da indenização pela encampação seria paga imediatamente nos Estados Unidos...

Nos termos da lei, não há "um valor razoável", mas simplesmente O VALOR dos bens a serem desapropriados, dentro dos critérios claros e bem determinados pela legislação em vigor no país...

POR QUE TEMEA O TOMBAMENTO?

Aí é que reside o nó da questão. Trata-se de saber o que vai ser comprado e quanto vale. Se qualquer dessas autoridades fosse comprada...

ELES, A LIGHT E O POVO

(Conclusão da 1ª página) federal e da Guanabara, de acordo com os interesses dos trusts norte-americanos...

Nota Econômica José Almeida

Apesar do ritmo relativamente elevado do aumento do consumo de petróleo e derivados em escala mundial — só a Europa Ocidental, no decorrer de 1960, consumiu...

Os preços monopolistas do petróleo

servas conhecidas daquelas regiões e, finalmente, dez anos depois, em 1957, elas já controlavam nada menos de 50,6 por cento das refinadas reservas...

Reportagem de Larissa Brandão

O Federal Bureau of Investigation (FBI) e a Central Intelligence Agency (CIA), dos Estados Unidos, já têm prontos os planos para a criação de uma polícia interamericana...

COM A PALAVRA O LEITOR Como Melhorar NOVOS RUMOS?

- Quando NOVOS RUMOS completou um ano de existência, constatada a necessidade de melhorar o jornal, consultamos os leitores para que opinassem sobre as dificuldades capazes de aprimorar nosso semanário...

PELOTAS COMEMORA ANIVERSÁRIO DO PCB

Pelotas (Da sucursal) - Realizou-se nesta cidade um ato público de comemoração ao 40º aniversário de fundação do Partido Comunista.

Parte das comemorações foi uma conferência pronunciada pelo vereador Edgar Curvelo, que falou inicialmente de sua recente viagem aos países da socialismo sobre a educação e a cultura nos Estados Unidos, as condições de vida e saúde pública, salários, moradia, trabalho, vestuário, recreação, etc. Referiu-se a seguir à atualidade brasileira, destacando a importância das próximas eleições, da necessidade de apoio às medidas do governador Brizola encampando empresas estrangeiras de serviços públicos e dando os primeiros passos para a reforma agrária. O conferencista demonstrou no relato do que tem sido o movimento operário e comunista no Brasil.

No ato ouvimos a Internacional e a Marselhesa.

Entre as personalidades presentes, destacamos um representante do prefeito municipal sr. João Carlos Gastal, dizendo-se simpático a veteranos combatentes da emancipação econômica e social do Brasil, Murilo Vale Filho.

No ato, recebeu homenagem à memória do companheiro Luiz, falando a seu respeito o dirigente comunista pelotense José Da-Val.

E.F. Santos-Jundiá: Ferroviários Comemoram Aniversário do PCB

São Paulo (Da sucursal) - Os trabalhadores da Estrada de Ferro Santos a Jundiá, associaram-se às comemorações do 40º aniversário do PCB, reunindo-se para comemoração na residência de um seu companheiro no bairro da Lapa. Durante a reunião foi servida uma feijoada aos presentes, tendo na ocasião usado da palavra o dirigente comunista, Miguel Vasques, que historicou a vida do Partido Comunista.



EM CURITIBA

Na capital paranaense, os comunistas, os simpatizantes e demais democratas comemoraram festivamente o 40º aniversário do PCB. Dezenas de pessoas compareceram a festa que foi realizada na sede da sucursal curitibana de NR (foto).

Festejado no Paraná o 40º Aniversário do P. C. B.

CURITIBA (Da sucursal) - Em diferentes lugares do Paraná foi comemorado festivamente o 40º aniversário da fundação do Partido Comunista. Nesta capital, realizou-se uma solenidade na sucursal de Novos Rumos. Estiveram presentes representantes da classe operária, da intelectualidade, parlamentares, jornalistas, donas-de-casa, estudantes, num total superior a 250 pessoas. Como representante oficial do Partido Socialista Brasileiro compareceu o presidente do seu diretório municipal, sr. Colbert Malheiros.

Em nome do Partido Comunista falou o dr. Jorge Karam, que fez uma breve apreciação da atuação do Partido, sua influência nos acontecimentos, e especialmente na formação de uma mentalidade antilperialista, em prol da reforma agrária, das liberdades democráticas, contribuindo de maneira inestimável para o movimento de libertação nacional. Karam destacou o papel das forças nacionalistas e democráticas na grandiosa luta do povo brasileiro, que tem na classe operária sua vanguarda e o instrumento decisivo dessa luta.

Em nome do PSB, saudou os comunistas o sr. Colbert Malheiros. Não estando presente à solenidade, enviou-lhe uma mensagem Agilberto Azevedo. A mensagem, lida no



LEGALIDADE

O comício do povo santista foi, além de uma demonstração de carinho pelo partido do proletariado, a reafirmação da necessidade de devolver aos comunistas o direito de se organizarem legalmente e concorrerem às eleições com a sua legenda.

Prestes Falou Pelo Registro do PCB a 5 Mil Pessoas: Santos

Santos (Da sucursal) - Cinco mil pessoas reuniram-se na Praça da República, tradicional centro de manifestações democráticas de Santos, para ouvir e aplaudir o líder comunista brasileiro, Luis Carlos Prestes, que ali compareceu para participar de um comício pelo registro eleitoral do Partido Comunista Brasileiro. A promoção popular, que contou com a colaboração de amplos setores progressistas da cidade, foi parte do programa com que se comemorou, durante toda a semana, o 40º aniversário do PCB.

Segundo informou o jornal "Última Hora", dos cinco mil presentes na praça pública, na noite de 29 de março, 90% eram trabalhadores, o que atesta a popularidade na cidade portuguesa das ideias do marxismo-leninismo, e a lealdade do proletariado à sua vanguarda comunista.

Além de Prestes, usaram da palavra Alberto Amorim Filho, presidente da União das Sociedades de Melhoramentos da Baixada Santista; Osvaldo Lourenço, secretário do Fórum Sindical de Debates; Orlando Spósito, presidente do Sindicato dos Graficantes; Luis Rodrigues Corvo, universitário; Dante Leonelli, advogado, membro da Comissão Santista Patronadora da Coleta de Assinaturas pró-registro do PCB; Antônio Rodrigues, vereador do PTB; e Arlindo Alves Lucena, pelos comunistas de Santos e doitoral sul paulista.

40 ANOS DE LUTAS

Encerrando o comício Prestes fez um discurso analisando a situação por que passa o mundo e o Brasil, mostrando convincentemente que, hoje, o futuro já se mostra a todos como pertencendo aos comunistas.

ALVORADA

Além do comício de Prestes, que alcançou profunda repercussão em toda a cidade, outros atos comemorativos do 40º aniversário do PCB foram efetuados em Santos. Assim, na manhã do dia 25, boa parte da cidade foi desfilada pelo fogo que dezenas e dezenas de militantes comunistas e simpatizantes da causa do proletariado fizeram espoucar nos quatro cantos da terra paranaense.

O ANIVERSÁRIO DO PCB EM MANAUS

Manaus (Da sucursal) - Ao raiar do dia 25 de março, esta cidade foi despertada ao estouro de foguetões anunciando as comemorações do 40º aniversário do PCB.

POMPEIA FESTEJA 40º ANIVERSÁRIO DO PCB

São Paulo (Da sucursal) - Os trabalhadores da cidade de Pompéia comemoraram a 25 de março o 40º aniversário do Partido Comunista, iniciando-se os festejos às 3 horas da madrugada e terminando ao anoitecer. A tradicional alvorada estendeu-se das 3 às 6 horas da manhã, marcada por milhares de rajadas e fogos de artifício.

EM LONDRINA

Em Londrina, os comunistas e amigos do Partido se reuniram na residência do sr. Manuel Jacinto Correia e comemoraram festivamente o 40º aniversário do PCB. A presidência dos trabalhos coube ao mais velho militante do Partido nesta cidade, o operário Ernesto Gonçalves Mendes.

Solenidades comemorativas do aniversário do Partido Comunista no Paraná tiveram lugar em Paranaguá e Paranavai.

Mensagens dos Partidos Comunistas e Operários Irmãos

Do Partido Comunista da Finlândia

Nossas fraternais felicitações ao vosso Comitê Central e a todos os comunistas brasileiros por ocasião do quadragésimo aniversário da fundação do vosso partido glorioso.

Do Partido Comunista do Japão

Caros camaradas: Por ocasião do quadragésimo aniversário da fundação do P.C.B., o Comitê Central do Partido Comunista do Japão envia os mais calorosos saudações fraternais ao Comitê Central e a todos os membros do vosso Partido.

Do Partido Comunista da Indonésia

Dois milhões de comunistas indonésios enviam as mais calorosas saudações aos seus camaradas de armas brasileiras por ocasião do quadragésimo aniversário do P.C.B.

Do Partido Comunista Italiano

Caros amigos: Na passagem do quadragésimo aniversário de fundação do P.C.B., recebemos a calorosa e fraterna saudação do vosso Comitê Central e de todos os comunistas e democratas italianos.

Do Partido Comunista Mexicano

O Partido Comunista Mexicano une-se ao hálito do movimento comunista internacional pelos 40 anos gloriosos de luta abnegada dos comunistas brasileiros na vanguarda do povo irmão.

Do Partido Comunista de São Marino

Caros camaradas: O Comitê Central do Partido Comunista de São Marino sente-se feliz em transmitir-vos, por ocasião do quadragésimo aniversário da fundação do glorioso P.C.B., as suas calorosas saudações.

Desejamos, finalmente ao vosso Partido, que se reforce cada vez mais na sua luta pela paz e o socialismo e obtenha os maiores sucessos nas próximas eleições políticas de outubro, juntamente com as forças populares e democráticas do país.

Do Partido Comunista do Uruguai

Queridos camaradas: Aderimos com intenso júbilo às comemorações do quadragésimo aniversário da fundação do vosso Partido.

Do Partido Comunista da França

O Partido irmão do Brasil, ao qual nos ligam laços mais profundos do que os determinados pela proximidade geográfica, isto é, a nossa comunidade de ideais, tem uma heróica tradição de luta que temos procurado sempre manter conhecida e valorizada pela nossa classe e o nosso povo.

Do Partido Comunista da Alemanha

O Partido Comunista da Alemanha une-se ao hálito do movimento comunista internacional pelos 40 anos gloriosos de luta abnegada dos comunistas brasileiros na vanguarda do povo irmão.

Do Partido Comunista da Espanha

O Partido Comunista da Espanha une-se ao hálito do movimento comunista internacional pelos 40 anos gloriosos de luta abnegada dos comunistas brasileiros na vanguarda do povo irmão.

Do Partido Comunista da Grécia

O Partido Comunista da Grécia une-se ao hálito do movimento comunista internacional pelos 40 anos gloriosos de luta abnegada dos comunistas brasileiros na vanguarda do povo irmão.

Do Partido Comunista da Itália

O Partido Comunista da Itália une-se ao hálito do movimento comunista internacional pelos 40 anos gloriosos de luta abnegada dos comunistas brasileiros na vanguarda do povo irmão.

caros, os trabalhadores e os democratas do Brasil, guiados pelo vosso Comitê Central, conduzem pela democracia, pela emancipação social das massas trabalhadoras e pelo triunfo dos nossos ideais também no vosso terreno pátrio.

Do Partido Comunista da Índia

Queridos camaradas: Aderimos com intenso júbilo às comemorações do quadragésimo aniversário da fundação do vosso Partido.

Do Partido Comunista da China

O Partido Comunista da China une-se ao hálito do movimento comunista internacional pelos 40 anos gloriosos de luta abnegada dos comunistas brasileiros na vanguarda do povo irmão.

Do Partido Comunista da Coreia

O Partido Comunista da Coreia une-se ao hálito do movimento comunista internacional pelos 40 anos gloriosos de luta abnegada dos comunistas brasileiros na vanguarda do povo irmão.

Do Partido Comunista da Romênia

O Partido Comunista da Romênia une-se ao hálito do movimento comunista internacional pelos 40 anos gloriosos de luta abnegada dos comunistas brasileiros na vanguarda do povo irmão.

Do Partido Comunista da Polónia

O Partido Comunista da Polónia une-se ao hálito do movimento comunista internacional pelos 40 anos gloriosos de luta abnegada dos comunistas brasileiros na vanguarda do povo irmão.

Do Partido Comunista da Jugoslávia

O Partido Comunista da Jugoslávia une-se ao hálito do movimento comunista internacional pelos 40 anos gloriosos de luta abnegada dos comunistas brasileiros na vanguarda do povo irmão.

dos os povos latino-americanos. Apesar de desagrada ao imperialismo francês, a grande burguesia entreguista e aos latifundiários, o processo histórico marca provavelmente para a América Latina, o roteiro seguido pela pequena ilha de Cuba. Daí decorre que a defesa da revolução cubana seja tanto um sagrado dever internacionalista como a principal contribuição a nossa própria causa.

Do Partido dos Trabalhadores do Vietnã

Queridos camaradas: Aderimos com intenso júbilo às comemorações do quadragésimo aniversário da fundação do vosso Partido.

Do Partido dos Trabalhadores da Argélia

O Partido dos Trabalhadores da Argélia une-se ao hálito do movimento comunista internacional pelos 40 anos gloriosos de luta abnegada dos comunistas brasileiros na vanguarda do povo irmão.

Do Partido dos Trabalhadores da Guiné

O Partido dos Trabalhadores da Guiné une-se ao hálito do movimento comunista internacional pelos 40 anos gloriosos de luta abnegada dos comunistas brasileiros na vanguarda do povo irmão.

Do Partido dos Trabalhadores da Mauritânia

O Partido dos Trabalhadores da Mauritânia une-se ao hálito do movimento comunista internacional pelos 40 anos gloriosos de luta abnegada dos comunistas brasileiros na vanguarda do povo irmão.

Do Partido dos Trabalhadores da Senegal

O Partido dos Trabalhadores do Senegal une-se ao hálito do movimento comunista internacional pelos 40 anos gloriosos de luta abnegada dos comunistas brasileiros na vanguarda do povo irmão.

Do Partido dos Trabalhadores da Gâmbia

O Partido dos Trabalhadores da Gâmbia une-se ao hálito do movimento comunista internacional pelos 40 anos gloriosos de luta abnegada dos comunistas brasileiros na vanguarda do povo irmão.

LIVROS SOVIÉTICOS (EM ESPANHOL)
O CAMINHO DO COMUNISMO. Livro encadernado, com 700 pgs., ilustrado, contendo todos os documentos centrais do XXII Congresso do PCUS. Cr\$ 300,00
A PLANIFICAÇÃO NA URSS NA ETAPA ATUAL, de I. Evenco. Como é feita a planificação na Economia Soviética. As últimas novidades sobre descentralização, etc. Enc. 220,00
O PALÁCIO PERTENCE ÀS CRIANÇAS, de Brósliska e Golovan. Livro ilustrado sobre educação infantil. Indicado para professoras, mães, crianças, etc. Enc. 180,00
CONTRA O REVISIONISMO, de Lênin São "novas" as teses dos revisionistas e divisionistas atuais? 521 pgs., Enc. 520,00
MANUAL DE ECONOMIA POLITICA, de P. Nikitin. Livro premiado em concurso pela Acad. de C. da URSS. 421 pgs., Enc. 420,00
DA VIDA DE LENIN, de Fotieva. Biografia em forma de recordações, muito amena, ilustrada e encadernada. 220,00
A REVOLUÇÃO ESPANHOLA, de Marx e Engels. Artigos e crônicas. Como não se deve fazer uma revolução, Enc. 240,00
Distribuído por: AGENCIA INTERCAMBIO CULTURAL, Rua 15 de Novembro, 25 - 2 andar - São Paulo. Atendidos pelo Brônquio Postal.

Unidade e Reforma: Debate Universitário em Curitiba

CURITIBA. (Do enviado especial) — Com a presença de duzentos delegados de todos os Estados do país — representando as respectivas uniões estaduais de estudantes universitários — realizou-se, entre 18 e 25 de março passado, em Curitiba, o II Seminário Nacional de Reforma Universitária, promovido pela União Nacional e pela União Paranaense dos Estudantes.

Retomando e reexaminando de maneira mais profunda e consequente os problemas já analisados no I Seminário, realizado em Salvador, em janeiro, o II Seminário representou mais uma oportunidade para a ratificação da já indiscutível unidade dos universitários brasileiros, que Curitiba aperfeiçoou através de debates amplamente democráticos.

CRITICA A UNIVERSIDADE

O II Seminário foi organizado em comissões, ocupadas cada uma em discutir e analisar especificamente determinados aspectos da questão universitária no Brasil, num trabalho de crítica e de formulação teórica normativa.

Para isso, havia comissões que enfocavam a questão do ponto de vista cultural, político-social, e estrutural (organização interna do ensino superior), integração regional e teórica. Finalmente, uma outra comissão procurou formular a tática da luta a ser travada pelos estudantes em prol da reforma universitária, utilizando a lei de diretrizes e bases.

AS COMISSÕES

A comissão cultural analisou a presença constante e nefasta do imperialismo na universidade brasileira, denunciando a ação de entidades como o Ponto IV, a Fundação Rockefeller e, agora, do programa "Aliança Para o Progresso", nitidamente desnaturalizante e destinado a embotar a consciência dos que se preparam, na universidade, para assumir posições na sociedade. Essa comissão frisou, também, de modo categorico, a necessidade do desenvolvimento dos movimentos de cultura popular, por todo o país, como instrumento de formação de uma consciência nacional e popular que encaminhe e sustente, ainda mais, a luta por uma cultura realmente nacional e popular.

A comissão político-social se deteve na análise do caráter discriminatório da universidade brasileira, impermeável à entrada das camadas populares espoliadas, empenhada, portanto, na manutenção dos privilégios da classe dominante, que a ampliação dos benefícios da cultura ameaçaria, fatalmente. E defendeu, então, o imperativo de uma luta por essa ampliação da cultura — mediante a fa-

cilidade do acesso popular aos degraus superiores do ensino.

A comissão de teorização histórico da cultura brasileira, ao longo da colonização portuguesa, do império e da república, assinalando a presença constante do colonialismo, primeiro, e do imperialismo, depois, na sua sedimentação e caracterização. Dando consequência a essa diagnose da alienação da cultura brasileira, a comissão de teorização concluiu pela necessidade de uma mudança radical no processo cultural brasileiro, a fim de promover um encontro com suas origens autênticas — para que a cultura brasileira seja não apenas autenticamente nacional, mas também e principalmente popular.

CONCLUSÕES

"Nem tecnicismo desumanizante, nem humanismo alienado" — eis a fórmula com que o II Seminário de Curitiba poderia sintetizar a forma de universidade que os estudantes brasileiros podem aceitar, dentro da sua perspectiva popular e nacional. Em suas conclusões, a comissão de teorização do Seminário rejeitou tanto o "ensino humanístico", preponderante no Brasil, desde o século passado, como a "educação para o desenvolvimento", e x p r e s s a o já unânime pelos ideólogos burgueses e educadores oficiais. Dai ter sido denunciado o caráter absolutamente alienante de reformas que conduzam a resultados falsos.

CPC PRESENT

Ainda em Curitiba, e concomitantemente com o Seminário de Reforma Universitária, teve início a apresentação do Centro Popular de Cultura, da UNE, conforme o programa da UNE-Volante, que irá a todas as capitais do país. O CPC apresentou, no Teatro Municipal de Curitiba, uma sessão cinematográfica, em que se destinaram o filme "Arriai do Cabo" e um documentário sobre a invasão de Cuba, em abril passado. O CPC apresentou também dois espetáculos de teatro, de grande repercussão em Curitiba, com as peças "Formiguiño", de Arnaldo Jabor, e "Brasil, versão brasileira", de Oduvaldo Vianna Filho.

Curitiba foi a primeira capital visitada pelo CPC, que depois foi a Florianópolis e daí a Porto Alegre.

ABERTURA E ENCERRAMENTO

A abertura e o encerramento do II Seminário de Reforma Universitária contou com a presença do governador do Paraná, sr. Nei Braga, do reitor da Universidade Federal, professor Flavio de Lacerda, do prefeito de Curitiba, e do diretor da Divisão de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura, professor Dumerval Trigueiro, que pronunciou, durante o decorrer do Seminário, uma conferência a respeito dos problemas da sua divisão.

Por outro lado, o plenário em que se votaram as conclusões finais do seminário aprovou — por unanimidade — um voto de repúdio ao governador de Pernambuco, Cid Sampaio, "pela sua conduta hostil aos colegas estudantes de Pernambuco", além de uma moção de repúdio ao governador da Guanabara "por suas condutas e persistentes perseguições policiais e abjetas aos estudantes, as classes populares e camadas progressistas da Guanabara".

Foi também aprovado um voto de louvor ao Festival da Juventude, que se realizara em Helsingki, recomendando-se a participação e o apoio da UNE ao certame.

CARTA DO PARANA

As conclusões do II Seminário de Reforma Universitária foram entregues a uma comissão da UNE para que as redija e empreenda a sua publicação, com o título de "Carta do Paraná", para servir de base à luta estudantil pela reforma. Recomendou-se igualmente a esta mesma comissão que redigisse imediatamente um manifesto conciliando os estudantes a reivindicarem, nas Congregações e Conselhos Universitários, a participação do corpo discente, à base de um terço. Tal participação, passo inicial do co-governo universitário, é permitida pela lei de diretrizes e bases, graças a uma feliz omissão de seus redatores, e dará possibilidade de uma ação mais eficaz pela transformação do ensino superior.

A Carta do Paraná e o manifesto deverão ser distribuídos em todo o país pela UNE-VOLANTE, que atualmente se encontra em Salvador.

Viterói: cinema debate

No próximo sábado, as 19.30 horas sob o patrocínio do Clube de Cinema Fluminense, realizar-se-á em Viterói, no auditório da Associação dos Servidores Públicos, conferência do crítico e diretor Miguel Borges, seguida de debate sobre problema do cinema nacional. Na ocasião será exibida também uma das histórias do filme "Cinco vezes favela", produzido pelo CPC da UNE.

FRANQUEZA DE DIÓGENES

Um hipócrita da antiga Grécia mandou gravar sobre a porta da sua casa o seguinte ditado: "Nesta casa não entra o Mal". O filósofo Diógenes, vendo isso, perguntou-lhe: "E a tua mulher não estranha a tua ausência?"

GOZAÇÃO DE BRIZOLA

Mr. Harry Stone — tréfeo embaixador dos trusts cinematográficos norte-americanos no Brasil — andou declarando a alguns jornais que pretendia convidar o governador Brizola para ser "mocinho" em um filme de "cow-boy". O governador Brizola, tomando conhecimento dessa ironia do gringo, mandou convidá-lo para ser "off-be-boy" da Companhia Telefônica que encampara no Rio Grande do Sul.

SERENIDADE DE SÓCRATES

A mulher do velho filósofo Sócrates, Xantipa, tinha um gênio violento e irritadiço. Certa vez, discutiu com ele e, irritada por não conseguir fazê-lo perder a calma, derramou-lhe em cima a água de um balde. O pensador grego apenas sentenciou: "Depois da trovada, geralmente vem a chuva."

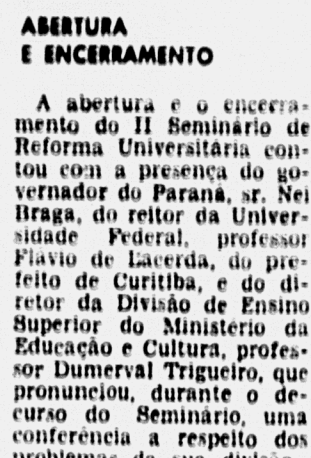
O PAPA E A ÁFRICA

O papa João XXIII está financiando um documentário cinematográfico sobre a expansão do cristianismo na chamada África negra. Espera Sua Santidade obter lucros fabulosos com o documentário: o que quer dizer que o negócio vai ser mesmo uma "áfrica".

A única dificuldade que os autores do filme estão encontrando é a de documentar a expansão do cristianismo no Congo.

O BARÃO DE IJARARE E O INTEGRALISMO

Quando surgiu o integralismo, clamando os homens a se dedicarem a Deus, Pátria e Família, o Barão de Ijarare esteve a pique de aderir. Depois, percebendo que estava envolvido, abandonou a carreira. Aos amigos que lhe perguntaram porque não aderiu, explicou: "É que eu pensei que o lema do movimento fosse 'Adeus, Pátria e Família!'".



ZÉ DEFENDE-SE

Incompreendido, ameaçado em sua própria liberdade, Zé do Burro perde a paciência e luta contra o que o atormentava. Ao seu lado, o pagador o apoia com que

burro a sua verdadeira via crucial, ate o Calvário final.

O filme tem dois campos de forças: de um lado, o sacerdote intolerante que não admite a entrada, em sua Igreja, de um "adepto do rito pagão do eandoble", associado à Polícia, aproveitado pela imprensa venal para o sensacionalismo; de outro lado, o Zé do Burro, na sua obstinação enervante de uma dignidade que a nada se curva, sendo esmagado por veras e coisas que lambe o vultro, com o apoio hesitante de sua mulher (adultera na primeira noite na cidade), com a simpatia dos tipos populares e o sustentáculo emocionante e afraternidade comovedora dos que a ele se igualavam na pobreza na simplicidade dos sentimentos e no inquebrantável compromisso de dignidade para com a própria consciência — único bem inalienável.

«O Pagador de Promessas» Arte do Fovo no Cinema

Briquet de Lemos

minância sobre os defeitos, colocam diante de nossos olhos espantados algumas das mais belas imagens de cinema captadas no Brasil.

O texto da peça de Dias Gomes já conquistara exito nos palcos papulistas. A criação de Leonardo Vilar, como o "Zé do Burro", transporta para a tela, guarda o mesmo calor humano, a mesma pungente máscara trágica que atordoa o sertanejo indignado diante de pessoas que não pode compreender nem aceitar. A peça foi muito bem adaptada para o cinema, embora a primeira parte do filme, isso e, da chegada à Igreja até o amanhecer, se resinta de certa monotonia, agravada pela música um tanto inadequada de Gabriel Migliori.

Para fazer um filme brasileiro precisa-se de uma história brasileira. Esta é um truismo que muita gente ainda precisava aprender. E Anselmo Duarte mostrou que já sabia disso quando se preocupou em levar para diante das câmeras pessoas e problemas tocados de nossas vicinências, de nossos anseios, de nossas dúvidas. Zé do Burro, martirizando-se para cumprir uma promessa que a muitos pareceria tola e simplória, ignorante do mundo de hoje, cômico e puro quando duvidoso mas decidido e enérgico quando insultado, é a própria caracterização do sertanejo. O sincretismo religioso, apresentado em proporções de simples aculturação e na qual se integra o nordestino subdesenvolvido, não surge como elemento exótico de interesse turístico ou antropológico. A intelecância do sacerdote diante da inflexibilidade do camponês em não fugir ao compromisso assumido perante a santa de sua devoção desencadeia a série de acontecimentos que farão da peregrinação de Zé do

ter com a juventude e o po o alagoano os problemas atuais da nação brasileira.

Durante quase duas horas, a conferência fez uma ampla análise, à luz do marxismo-leninismo, da realidade brasileira.

Em seguida à conferência realizou-se um animado debate sobre as questões levantadas pelo conferencista. Encerrando, fez uso da palavra o vice-governador Teotônio Vilela ressaltando a iniciativa dos estudantes em patrocinar conferências de intelectuais, como o escritor Jacob Gorender, declarando-se ser um simpaticizante do marxismo.

A mesa que dirigiu o ato foi presidida pelo jornalista Teotônio Vilela, vice-governador do Estado, pela participando além do conferencista, os professores: escritor Aurelio Buarque de Holanda, dr. Silvio de Maceio, major Nabuco Lopes, engenheiro Beroaldo Maia Gomes, dr. Manoel Ferreira, vereador Renalvo Biqueira, representante a Câmara Municipal de Maceio; acadêmicos Pasqual Savastano, presidente do Diretório Acadêmico de Direito; Divaldo Suruagy, pelo Diretório de Economia; e Rinaldo Costa Lima, presidente do Diretório Central Acadêmico.

Saudando o escritor Jacob Gorender, falou o acadêmico Rui Sales, ressaltando o fato de um teórico marxista como Jacob Gorender deba-

Canto de Página Casas e casos

Noticiaram os jornais que mais de cem famílias de funcionários da Light, numa dessas manhãs — que felizmente andam cheias de sol — ocuparam, no pelo, na raça, casas do Conjunto Residencial Eusábio Lodi, na Estrada Intendente Magalhães. Vale a pena conhecer a história dessas casas construídas há mais de dez anos e até agora inhabitadas. São cento e quarenta e oito e as famílias que ocuparam-nas estão há muito e muito tempo pleiteando casas próprias do IAPI. Tinham o direito de fazê-lo, e que fizeram? A mim parece que sim: são trabalhadores, pagando em dia seu Instituto, precisando de teto, vivendo em aperturas enquanto o mesmo IAPI continua fazendo so e exclusivamente na política, não se preocupando com o destino de seus contribuintes.

Infelizmente não pensa como eu o governo. Considerando a polícia civil incapaz de conter ou de expulsar os invasores, chamou em seu auxílio o Exército. Como viram e sentiram os soldados que foram mandados para tornar pior e mais afíltiva a vida daquela gente? E agora o que aconteceu com essas famílias que cansadas de esperar soluções para seus problemas de moradia resolveram as mesmas, por suas mãos, ocupar casas desocupadas?

Diz a notícia que li que os invasores vieram de diferentes bairros e subúrbios, chegaram com seus móveis e seus trastes sem avisar, em caminhões. Muitos deles estavam sendo despejados das casas onde moravam e outros residiam em apartamentos desamplamente pequenos para suas famílias numerosas. Por que então o IAPI não procurou resolver o caso desses trabalhadores? Ainda a notícia afirma que o tal Conjunto — e isto é informado pelos vizinhos — abandonado, era colmo de malandros e criminosos que naquelas casas se refugiavam e residiam. Foi chamado o Exército para evitar isso? Quando se constrói uma casa não é para que nela more alguém? Por que aquele conjunto continuava desabitado numa cidade onde há falta de moradias?

O povo quando cansa de esperar na falada justiça e desere dos chamados trâmites legais, realiza pelas suas próprias mãos a sua justiça, não que faz muitíssimo bem. Enquanto os pobres moradores do Morro do Queroreto estão com suas vidas ameaçadas e sem ter onde morar, um mar de lama governamental e mais lama do que nunca, esses invasores aparecem como seres humanos que racioam. Bravos.

CONFERÊNCIA DE JACOB GORENDER EM ALAGOAS

Maceió (Do correspondente Nilson Miranda) — Realizou-se com grande comparecimento popular, a conferência pronunciada pelo escritor Jacob Gorender no auditorio da Faculdade de Direito da Universidade de Alagoas. O ato foi patrocinado pelo Diretório Acadêmico de Direito e pelo Diretório Central dos Estudantes da Universidade de Alagoas.

A mesa que dirigiu o ato foi presidida pelo jornalista Teotônio Vilela, vice-governador do Estado, pela participando além do conferencista, os professores: escritor Aurelio Buarque de Holanda, dr. Silvio de Maceio, major Nabuco Lopes, engenheiro Beroaldo Maia Gomes, dr. Manoel Ferreira, vereador Renalvo Biqueira, representante a Câmara Municipal de Maceio; acadêmicos Pasqual Savastano, presidente do Diretório Acadêmico de Direito; Divaldo Suruagy, pelo Diretório de Economia; e Rinaldo Costa Lima, presidente do Diretório Central Acadêmico.

Saudando o escritor Jacob Gorender, falou o acadêmico Rui Sales, ressaltando o fato de um teórico marxista como Jacob Gorender deba-

Ajuda a NOVOS RUMOS	
Marcio Vilela (Sete Lagoas - MG)	50 00
Dionísio (Goiania - GO)	2 000 00
Graciele Emparés (Rio de Janeiro - RJ)	2 000 00
Duas Antas (Canoas - RS)	500 00
Jose Eugênio (Vila Isabel - PB)	300 00
Motimiro (Porto Alegre - RS)	500 00
Dionísio (Curitiba - PR)	200 00

LEIAM :	
Programa e Estatutos do Partido Comunista Brasileiro	Cr\$ 15,00
Resolução dos Comunistas Sobre a Crise Política e o Governo Jango-Tancred	Cr\$ 8,00
Resolução Política da Convenção Nacional dos Comunistas	Cr\$ 15,00

Pedidos à Editora Aliança do Brasil Ltda, Av. Rio Branco, 257 - sala 905 - Rio de Janeiro - GB

A INDÚSTRIA FARMACÉUTICA NO BRASIL

Capital lanque Predomina: Remédio é Nacionalizar

Dra. Maria Augusta Tibiriçá Miranda (2ª de uma série de cinco reportagens)

Na primeira reportagem desta série sobre a indústria farmacêutica, focalizamos dois pontos principais: o alto custo e qualidade dos medicamentos e a desnacionalização da nossa indústria.

acentuamos que é um dos ramos industriais mais lucrativos.

EXPANSÃO

Vejamos a expansão, das vendas em números; (Relatório Banas).

Vendas na indústria farmacêutica (Brasil)

1953	1954	1955	1956	1957
110	113	118	145	198

Com a produção de duzentos milhões de dólares, ocupamos o 7.º lugar no mundo ocidental: 1.º Estados Unidos, 2.º Inglaterra, 3.º França, 4.º Alemanha, 5.º Japão, 6.º Itália, 7.º Brasil, 8.º Canadá, 9.º Suíça, 10.º Espanha.

Seria, realmente, altamente positiva essa colocação se a indústria farmacêutica fosse, realmente, nacional. Entretanto, dominada quase totalmente pelo capital es-

trangeiro, podemos deduzir desde incremento de vendas, o que representa em sangue de nossas divisas com a remessa de lucros e "royalties" para o exterior. Não é demais, assim, insistir no que já afirmamos na reportagem anterior e voltaremos sempre a repetir: impõe-se a verdadeira nacionalização da indústria farmacêutica e a imediata aprovação da lei que regulamentava a remessa de lucros. É campanha que deve merecer todo o entusiasmo cívico dos brasileiros.

DESNACIONALIZAÇÃO

Nesta série de reportagens, estamos sintetizando a palestra que realizamos a 3 de outubro do ano passado, na A.B.I., sob o patrocínio do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, a que os próprios industriais estiveram presentes, para os debates. E acrescentamos novos dados que continuamos a colher.

Num país como o nosso, de grande extensão territorial, a distribuição dos medicamentos em geral é feita pela própria empresa produtora. Isto exige, no capital de giro, volume de dinheiro que permita fornecer a prazo, por conta própria. Ainda neste terreno sofrem, pois, os labora-

tórios de capital e direção nacionais, sufocados pelos "grandes" estrangeiros, não impedidos de progredir, desaparecendo em ritmo impressionante, em geral pela fusão com os maiores, de capital alienígena.

O capital estrangeiro, no Brasil, prevém predominantemente da América do Norte. Os laboratórios europeus, que já desfrutaram de papel preponderante, ainda ocupam lugar destacado, porém lutam para readquirir a primazia, que está em mãos de americanos. Para cá vieram capitais dos EUA, Alemanha Ocidental, França e Itália. Logo no primeiro ano se pagaram. Nos demais, passaram a reter lucros livres.

Segundo dados do I.B.G.E. em 1959, 87 grandes laboratórios venderam 24,7 bilhões de cruzeiros, enquanto que 341 laboratórios nacionais venderam, no mesmo período, 2,3 bilhões de cruzeiros.

Acrescentem-se, ainda, as dificuldades dos laboratórios menores em obterem financiamentos, e bem podemos avaliar as razões e o grau de desnacionalização da indústria farmacêutica brasileira.

Grandes empresas se constituem para a distribuição dos produtos farmacêuticos, pela sua rede de farmácias, como a Drogaada e a Drogaasil, com 68,8% das vendas do país. A Drogasil que tem um movimento de 400 mi-

lhões de cruzeiros, esta ligada a Laborterápica, laboratório americano, e a Bristol Myers. Tem 60 lojas e agências.

SO O BUTANTAN

A única que existe, no Brasil, e o Butantan. Como se trata de laboratório especializado em ramo pouco ou nada explorado pelos demais, o Butantan ocupa lugar de destaque nacional e mesmo internacional. Com isto, e sem concorrência, tende a progredir. Segundo o Relatório Banas de 1960, de 3,3 milhões de cruzeiros que produzia em 1947 passou a 36,7 milhões de cruzeiros em 1957.

NACIONALIZAÇÃO

Nestas primeiras reportagens de uma série de 5, procuramos demonstrar:

1.º — Os lucros dos grandes laboratórios são fabulosos. E vão, na grande maioria, para o exterior, acrescidos dos "royalties", e de importâncias outras obtidas somente no super e sub-faturamento;

2.º — O aumento dos preços dos produtos farmacêuticos amplia o poderio das grandes indústrias estrangeiras, que sufocam as nacionais. Os lucros que vão obtendo escam do território nacional, aumentando, isto sim, a miséria do povo brasileiro;

3.º — Os laboratórios fazem pressão, ameaçando,

até de paralisar o fornecimento dos remédios. Ficamos, assim, à sua mercê;

4.º — Vários laboratórios de capitais nacionais, (Moura Brasil, Endoquímica, Sanitas do Brasil, Soletos, etc.) já foram adquiridos por estrangeiros;

5.º — Quanto a legitimidade dos produtos impõe-se a análise periódica de nos- tras, tomadas ao acesso nas farmácias;

6.º — Os laboratórios alegam que não tem lucros. Então, que não se sacrificem! Nacionalizemos a indústria farmacêutica! Para tanto, devem ter toda a ajuda necessária, inclusive financiamento, para se desenvolverem.

5.º — Financiamento para os laboratórios de capitais e direção nacionais;

6.º — Criação de centros de pesquisa e melhoria do ensino farmacêutico. (Importantíssimo para desenvolvermos a pesquisa e criarmos formulas nossas);

7.º — Nacionalização (de atos) dos grandes laboratórios estrangeiros. Há nesse sentido projeto de lei em curso na Câmara Federal, de autoria do deputado Sérgio Magalhães;

8.º — Aproveitar ao menor prazo possível, da lei que regulariza a remessa de lucros.

Com os lucros dos laboratórios que ficarem em mãos do governo, este poderá promover amplas iniciativas de saúde pública.

Tópicos Típicos

Pedro Severino

INTERVENÇÃO SÓ NÃO BASTA: PREÇO DO LEITE NÃO PODE SER AUMENTADO

Agora que se tratava do leite, o que confere a honraria de um toque dramático, interveio a COFAP na CCP, na companhia Vigor, no sistema de transporte do produto e nas indústrias de alimento para gado, além de conciliar os preços do leite em pó e condensado nos níveis de 30 de março.

A intervenção da COFAP foi uma operação inédita, pois até então nunca havia o órgão regulador de preços tomado medida tão drástica contra os produtores e comerciantes, que sempre gozaram de impunidade quando fizeram "lockout", greve generalizada e criminosas das que tem obrigação de fornecer alimentos a população.

CRB

A Confederação Rural Brasileira, que é a soma orgânica de todas as associações de produtores — grandes produtores, latifundiários —, domina todo o mercado leiteiro no país. Há dias, defendendo a liberação do preço do leite, o presidente da CRB afirmava na COFAP que era necessário "levar em consideração as consequências sociais e econômicas dos presentes fatos". Naturalmente, essas consequências foram lembradas visando os grandes produtores, deixando de lado o que isso significa quanto à mortalidade infantil, quanto à falta de alimento para a grande maioria da população com os constantes aumentos.

Entre as associações componentes da Confederação Rural Brasileira estão as cooperativas de produção e de distribuição do leite. E não somente a produção na área leiteira, mas todos os lucros dos intermediários, até a CCP, ou outras firmas comerciais distribuidoras. Assim, há controle o mercado pois não está o dono da terra, o dono da vaca, o dono dos órgãos intermediários, o dono da distribuidora a domicílio.

E mais, a Confederação Rural Brasileira, que detém esse poderoso monopólio, tem toda cobertura oficial, inclusive financiamento do Banco do Brasil, através da ABCAR (Associação Brasileira de Crédito Agrícola), organização do grupo Rockefeller que põe em execução o acordo agrícola do Plano IV. O próprio acervo da CCP, que há alguns anos pertence ao Estado, foi entregue gratuitamente à Confederação.

CUSTO DA PRODUÇÃO

A produção do leite no Brasil é primária, muito barata. Um homem, que no campo não é beneficiado pela lei do salário mínimo, cuida em média de oito vacas. A raça balanceada, tão invocada como argumento para aumentar o preço do leite, quase nunca é usada. O gado como o capim que cresce sem cultura especial nos grandes pastos sempre disponíveis. Não é aplicado nenhum sistema racional na criação do gado.

As dificuldades que existem são para os parceiros e arrendatários — os chamados pequenos produtores —, criados pelos latifundiários que lhes arrendam ou lhes dão parceria nas terras. Muitos latifundiários compram leite aos parceiros e arrendatários à razão de Cr\$ 5,00 o litro, para vendê-lo, na própria área leiteira, por 12,30.

A intermediação é sempre feita pelo grande produtor, cuja produção é indiretamente financiada pelo governo, através do crédito barato, que é reposto à base de moratórias e dispensas das dívidas dos pecuaristas.

De 1953 para cá, o preço do leite subiu 200%. E quanto foi o aumento com os gastos da produção no mesmo período? Isso a Confederação Rural Brasileira não diz, nem o Serviço de Economia Rural aponta.

LEITE EM PÓ

Inexplicavelmente, não há tabelamento para os produtos derivados do leite. A organização do mercado do leite — embora conste de convênio especial, porquanto existe uma limitação na quantidade de leite "in natura" para distribuir para fins industriais — não é devidamente fiscalizada, pois as fábricas funcionam na própria área leiteira.

As fábricas de leite em pó fazem pressão para obter a quantidade que lhes interessa, ou lhes é fornecida determinada quantidade na entrega, ou não absorverão, na safra, o que sobrar de consumo.

São companhias estrangeiras que se instalam no país com todas as facilidades, para obter lucros fabulosos. Com menos de 4 litros de leite natural, que a indústria adquire ao preço total de Cr\$ 49,20, e feita uma lata de leite em pó de 464 gramas, vendida atualmente a Cr\$ 220,00.

TRABALHADORES DAS USINAS DE AÇÚCAR INICIAM CAMPANHA SALARIAL

São Paulo (Da sucursal) — Atuando sob a presidência de Luciano Prestes, os trabalhadores das Usinas de Açúcar, realizou sua Federação dos Trabalhadores em Indústrias de Alimentos de São Paulo no dia 29 de último, em reunião realizada no prédio de açúcar localizada nos Municípios de Aracaju, São Rosa de Viterbo, Aracaju, Tapiratiá, Pirajá, Capivari, Pôrto Feliz, Piracicaba, Jau, Ribeirão Preto, Nova Europa, Limeira, São Rita do Passa Quatro, Cosmópolis, Bebedouro, Santa Bárbara D'Oeste, Marília e Rio Claro, realizaram no dia 1º de abril as assembleias para tratar do reajustamento salarial e outras reivindicações. Ficou decidido que os trabalhadores, por intermédio da Federação e seus Sindicatos, reivindicarão dos empregadores o seguinte: a) — reajustamento salarial de 50% com vigência a partir de 1º de maio de 1962; b) — aumento de natal de 240 horas; c) — abolição do desconto de habitação; d) — salário familiar; e) — férias de 30 dias.

O acordo em vigor expira no próximo dia 20 e o reajustamento e demais reivindicações beneficiarão a cerca de 250 mil trabalhadores distribuídos nos 97 usinas existentes no Estado. Os trabalhadores compareceram em massa às respectivas assembleias e manifestaram sua disposição em conseguir essas reivindicações.

USINA SÃO FRANCISCO — Estando os trabalhadores da Usina São Francisco, localizada no Município de Elias Fausto, há quatro meses sem receber salários e férias atrasadas, o Conselho de Representantes da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação, reunido no dia 30, decidiu que se enviassem telegramas ao presidente da República, presidente da Câmara dos Deputados, presidente do Senado Federal, presidente do I.A.A., primei-

ro-ministro Tancredino Neves, e memorial ao ministro do Trabalho, pedindo urgentes providências, no sentido de que seja liberada a verba escaçada do Instituto de Açúcar e do Alcool, já despachada pelo presidente João Goulart, para pagamento do, direitos dos 200 famílias operários de esta que se encontra passando fome.

ARBITRIEZAÇÕES DO GOVERNADOR CARVALHO PINTO — O governador Carvalho Pinto, ao invés de tentar solucionar o problema criado na Usina São Francisco, enviou um forte aparato policial à localidade de Elias Fausto, com o intuito de intimidar aqueles trabalhadores que não se manifestaram em defesa de seus direitos. Devido a essa atitude do governador, decidiu o Conselho de Representantes da Federação de Alimentação, o envio de um veniente protesto contra a intimidação levada a efeito.

ELEVADOS PREÇOS DA ASSISTÊNCIA MÉDICA — Face aos elevados preços de consulta e assistência médica, fixados pela Associação Paulista de Médicos, a Federação da Alimentação enviou ao presidente da CA de IAPI, sr. Walter Luz A.ves, e ao diretor-geral de DNPS, tenent-coronel Vasconcelos seguintes termos: "O Conselho de Representantes da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação, no Estado de São Paulo, ontem reunido, resolveu solicitar a Vossa Senhoria providências no sentido de determinar, de acordo com a Lei Orgânica, assistência médica aos contribuintes previdenciários, esta providência torna-se imprescindível diante da impossibilidade de obter esse benefício de trabalhadores de áreas com os elevados preços impostos pela Associação Paulista de Médicos, Luiz Tenório de Lima — presidente."

portou e montou uma fábrica de carros de aço inoxidável, cujo valor ascendia na época a Cr\$ 148.611.226,00, que por meio de contratos sigilosos, se a indispensável concorrência pública, arrendou em 1956 à MAFERSA a mencionada fábrica, ficando a Nação prejudicada, eis que não usufruía das justas vantagens que seria de esperar da vultosa inversão na indústria que montara.

Em 1958 a MAFERSA firmou contrato com as Estradas de Ferro Sorocabana e Aracajuense para fornecimento de 103 carros para a primeira, no valor de Cr\$ 637.878.000,00 e 23 carros para a segunda, no valor de Cr\$ 151.127.000,00. Embora estipulasse o contrato que a entrega dos vagões da Aracajuense devesse processar-se em agosto de 1959, até esta data nenhum carro foi entregue, apesar de a Estrada já haver pago a quantia de Cr\$ 53.190.200,00 e houvessem concordado com um reajuste no valor de Cr\$ 83.793.120,00. O mesmo

QUE FAZER

E preciso lembrar ainda que o Brasil possui, em 1961, 75 milhões de cabeças de gado para uma população de 1961, enquanto nos Estados Unidos, por exemplo, onde não falta leite, existem apenas 96 milhões de cabeças para uma população de mais de 200 milhões. E mais, além de não poder faltar leite, também não faltam lucros, pois a Companhia Vigor (Companhia Mineira-Fluminense de Laticínios) confessou, no ano passado, um lucro de 240 milhões de cruzeiros.

Em vista disso, paralelamente às ações que a COPAP possa empreender, é indispensável que os trabalhadores, as mães de família, se mobilizem para acabar com a crueldade desse monopólio, crime que se reflete no fato de figurar o Brasil entre os três países de maior índice de mortalidade infantil.

Quanto à COFAP, a existência de que ela mantenha a intervenção com seriedade até as últimas consequências, sem recuar na garantia de fornecimento do produto, e o congelamento do preço do leite, que natural, quer industrializados.

re-ministro Tancredino Neves, e memorial ao ministro do Trabalho, pedindo urgentes providências, no sentido de que seja liberada a verba escaçada do Instituto de Açúcar e do Alcool, já despachada pelo presidente João Goulart, para pagamento do, direitos dos 200 famílias operários de esta que se encontra passando fome.

ARBITRIEZAÇÕES DO GOVERNADOR CARVALHO PINTO

O governador Carvalho Pinto, ao invés de tentar solucionar o problema criado na Usina São Francisco, enviou um forte aparato policial à localidade de Elias Fausto, com o intuito de intimidar aqueles trabalhadores que não se manifestaram em defesa de seus direitos. Devido a essa atitude do governador, decidiu o Conselho de Representantes da Federação de Alimentação, o envio de um veniente protesto contra a intimidação levada a efeito.

ELEVADOS PREÇOS DA ASSISTÊNCIA MÉDICA — Face aos elevados preços de consulta e assistência médica, fixados pela Associação Paulista de Médicos, a Federação da Alimentação enviou ao presidente da CA de IAPI, sr. Walter Luz A.ves, e ao diretor-geral de DNPS, tenent-coronel Vasconcelos seguintes termos: "O Conselho de Representantes da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação, no Estado de São Paulo, ontem reunido, resolveu solicitar a Vossa Senhoria providências no sentido de determinar, de acordo com a Lei Orgânica, assistência médica aos contribuintes previdenciários, esta providência torna-se imprescindível diante da impossibilidade de obter esse benefício de trabalhadores de áreas com os elevados preços impostos pela Associação Paulista de Médicos, Luiz Tenório de Lima — presidente."

GRUPO A (pequena propriedade): Cachoeira do Sul, Lagoa Vermelha, Erechim, Ijuí, Lajeado.

GRUPO B (grande propriedade latifundiária): Cruzeiros, Tupanciretã, São Borja, Rosário, Alegrete.

Quanto à área cultivada, os municípios do primeiro Grupo apresentam respectivamente as seguintes porcentagens: 16, 24, 53, 47 e 37. Os do Grupo B: 3,52; 3,7; 7,1; e 3,48 da área total de cada um.

Alegem os grandes estâncias que suas vastas fazendas são indispensáveis para comportarem o gado que criam. Mas enquanto os municípios do Grupo A apresentam duas reses por hectare, os do Grupo B, na mesma unidade de área, criam apenas meia res, isto é, utilizam uma área quatro vezes maior!

No Grupo A os proprietários são 15% de seus habitantes; no Grupo B somente 4% são proprietários.

Na produção por hectare o Grupo A colhe um total de 2.740 quilos, enquanto o do Grupo B consegue menos da metade, ou 1.200 quilos.

A mortalidade infantil é, uma das resultantes das situações diversas numa e noutra zona: na pequena propriedade e latifúndio semifúndio. Aqui não são possíveis retroques nem vãos os argumentos dos latifúndios. Por mais que eles se encarnem em sua defesa, a condenação é sumária e inevitável diante de semelhantes provas.

GRUPO A (pequena propriedade): Cachoeira do Sul, Lagoa Vermelha, Erechim, Ijuí, Lajeado.

GRUPO B (grande propriedade latifundiária): Cruzeiros, Tupanciretã, São Borja, Rosário, Alegrete.

Quanto à área cultivada, os municípios do primeiro Grupo apresentam respectivamente as seguintes porcentagens: 16, 24, 53, 47 e 37. Os do Grupo B: 3,52; 3,7; 7,1; e 3,48 da área total de cada um.

Alegem os grandes estâncias que suas vastas fazendas são indispensáveis para comportarem o gado que criam. Mas enquanto os municípios do Grupo A apresentam duas reses por hectare, os do Grupo B, na mesma unidade de área, criam apenas meia res, isto é, utilizam uma área quatro vezes maior!

No Grupo A os proprietários são 15% de seus habitantes; no Grupo B somente 4% são proprietários.

Na produção por hectare o Grupo A colhe um total de 2.740 quilos, enquanto o do Grupo B consegue menos da metade, ou 1.200 quilos.

A mortalidade infantil é, uma das resultantes das situações diversas numa e noutra zona: na pequena propriedade e latifúndio semifúndio. Aqui não são possíveis retroques nem vãos os argumentos dos latifúndios. Por mais que eles se encarnem em sua defesa, a condenação é sumária e inevitável diante de semelhantes provas.

ocorre com relação a E. F. Sorocabana, que também já pagou Cr\$ 207.029.872,40 e não recebeu até o momento nenhum dos vagões encomendados. Como decorrência desse atraso, já em outubro de 1961 a MAFERSA era devedora da quantia de Cr\$ 318.000.000,00 a E. F. Sorocabana a título de multa contratual.

Além desses adiantamentos, recebem a MAFERSA da Companhia Vale do Rio Doce S. A., Estrada de Ferro Central do Brasil e Rede Ferroviária Federal adiantamentos no valor de Cr\$ 417.608.050,00.

Apesar desses favores, e de ter em mãos contratos que ascendem a mais de um bilhão e oitocentos milhões de cruzeiros, além de contar com um aval do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico no valor de US\$ 1.800.000,00, a MAFERSA força pela quarta vez consecutiva seus trabalhadores ao emprego do recurso da greve para obter o pagamento dos salários que lhes são devidos.

Acampamentos Abalaram a Estância

Na Terra Onde se Faz Vinho o Gaúcho Aprende o "ABC" Para Lutar Contra Latifúndio

Reportagem de Rui Facó (4ª de uma série)

CAXIAS DO SUL

Referi-me inicialmente ao deserto da Fronteira. E é este um de seus aspectos impressionantes e desoladores. Não é o único. Só se vendo parece fazer uma ideia da desolação. A rejeição baixa avassalando tudo. Nem uma árvore. O horizonte sem fim. Raras e minúsculas lhotas de cultivos de eucaliptos, em algumas estâncias. Sobrões se abrigam as ovelhas depois da escola, para não morrerem de frio.

O aspecto humano ainda é mais trágico. Mesmo quando cavalegando na montaria, o homem parece ter-se perdido ali, estar só com seu cavalo.

Foi, por isso, um contraste chocante quando me trasladei à zona da Colônia, em Caxias do Sul. A margem da estrada, enquanto na Fronteira só se encontravam melancias e melões, aqui, a cada passo, em pequenas tendas, mulheres e crianças ofereciam aos passantes uvas, morangos, laranjas, uma enorme variedade de legumes. Os povoados se sucedem a estrada e lentamente transitada, de Pôrto Alegre a Caxias, de Caxias a Pôrto Alegre. O colono aqui é um homem livre, enquanto o peão-de-estância, embora seus primeiros e audazes ensaios de liberdade, vê-se por toda parte preso ao estancieiro pecuarista, a quem uma parcela da velha penoagem ainda serve de capanga.

Em relação ao deserto, verifiquei, já no primeiro censo de 1960, que enquanto o fronteiriço município latifundiário de Alegrete, mesmo comportando uma bela cidade, tem menos de 7 habitantes por quilômetro quadrado, Caxias do Sul, zona de pequena propriedade, tem quase 60 habitantes na mesma área. Enquanto Uruguaiana tem menos de 10, Bento Gonçalves vai a mais de 65. Enquadro Livramento tem 8, Garibaldi ultrapassa os 54. São Borja não chega a 7 habitantes por quilômetro quadrado.

Obtive mais tarde, fornecidos numa assembleia de agricultores sem terra em Caxias do Sul, outros elementos valiosos das estatísticas oficiais, citados pelo agrônomo, Eusébio Franço, da Secretaria de Agricultura. Fêz-ê uma comparação chocante entre as duas zonas, a de pequena e a de grande propriedade, dividindo-as em dois grupos, assim:

GRUPO A (pequena propriedade): Cachoeira do Sul, Lagoa Vermelha, Erechim, Ijuí, Lajeado.

GRUPO B (grande propriedade latifundiária): Cruzeiros, Tupanciretã, São Borja, Rosário, Alegrete.

Quanto à área cultivada, os municípios do primeiro Grupo apresentam respectivamente as seguintes porcentagens: 16, 24, 53, 47 e 37. Os do Grupo B: 3,52; 3,7; 7,1; e 3,48 da área total de cada um.

Alegem os grandes estâncias que suas vastas fazendas são indispensáveis para comportarem o gado que criam. Mas enquanto os municípios do Grupo A apresentam duas reses por hectare, os do Grupo B, na mesma unidade de área, criam apenas meia res, isto é, utilizam uma área quatro vezes maior!

No Grupo A os proprietários são 15% de seus habitantes; no Grupo B somente 4% são proprietários.

Na produção por hectare o Grupo A colhe um total de 2.740 quilos, enquanto o do Grupo B consegue menos da metade, ou 1.200 quilos.

A mortalidade infantil é, uma das resultantes das situações diversas numa e noutra zona: na pequena propriedade e latifúndio semifúndio. Aqui não são possíveis retroques nem vãos os argumentos dos latifúndios. Por mais que eles se encarnem em sua defesa, a condenação é sumária e inevitável diante de semelhantes provas.

GRUPO A (pequena propriedade): Cachoeira do Sul, Lagoa Vermelha, Erechim, Ijuí, Lajeado.

GRUPO B (grande propriedade latifundiária): Cruzeiros, Tupanciretã, São Borja, Rosário, Alegrete.

Quanto à área cultivada, os municípios do primeiro Grupo apresentam respectivamente as seguintes porcentagens: 16, 24, 53, 47 e 37. Os do Grupo B: 3,52; 3,7; 7,1; e 3,48 da área total de cada um.

Alegem os grandes estâncias que suas vastas fazendas são indispensáveis para comportarem o gado que criam. Mas enquanto os municípios do Grupo A apresentam duas reses por hectare, os do Grupo B, na mesma unidade de área, criam apenas meia res, isto é, utilizam uma área quatro vezes maior!

No Grupo A os proprietários são 15% de seus habitantes; no Grupo B somente 4% são proprietários.

Na produção por hectare o Grupo A colhe um total de 2.740 quilos, enquanto o do Grupo B consegue menos da metade, ou 1.200 quilos.

A mortalidade infantil é, uma das resultantes das situações diversas numa e noutra zona: na pequena propriedade e latifúndio semifúndio. Aqui não são possíveis retroques nem vãos os argumentos dos latifúndios. Por mais que eles se encarnem em sua defesa, a condenação é sumária e inevitável diante de semelhantes provas.

Alegem os grandes estâncias que suas vastas fazendas são indispensáveis para comportarem o gado que criam. Mas enquanto os municípios do Grupo A apresentam duas reses por hectare, os do Grupo B, na mesma unidade de área, criam apenas meia res, isto é, utilizam uma área quatro vezes maior!

No Grupo A os proprietários são 15% de seus habitantes; no Grupo B somente 4% são proprietários.

Na produção por hectare o Grupo A colhe um total de 2.740 quilos, enquanto o do Grupo B consegue menos da metade, ou 1.200 quilos.

A mortalidade infantil é, uma das resultantes das situações diversas numa e noutra zona: na pequena propriedade e latifúndio semifúndio. Aqui não são possíveis retroques nem vãos os argumentos dos latifúndios. Por mais que eles se encarnem em sua defesa, a condenação é sumária e inevitável diante de semelhantes provas.

Alegem os grandes estâncias que suas vastas fazendas são indispensáveis para comportarem o gado que criam. Mas enquanto os municípios do Grupo A apresentam duas reses por hectare, os do Grupo B, na mesma unidade de área, criam apenas meia res, isto é, utilizam uma área quatro vezes maior!

No Grupo A os proprietários são 15% de seus habitantes; no Grupo B somente 4% são proprietários.

Na produção por hectare o Grupo A colhe um total de 2.740 quilos, enquanto o do Grupo B consegue menos da metade, ou 1.200 quilos.

A mortalidade infantil é, uma das resultantes das situações diversas numa e noutra zona: na pequena propriedade e latifúndio semifúndio. Aqui não são possíveis retroques nem vãos os argumentos dos latifúndios. Por mais que eles se encarnem em sua defesa, a condenação é sumária e inevitável diante de semelhantes provas.

Alegem os grandes estâncias que suas vastas fazendas são indispensáveis para comportarem o gado que criam. Mas enquanto os municípios do Grupo A apresentam duas reses por hectare, os do Grupo B, na mesma unidade de área, criam apenas meia res, isto é, utilizam uma área quatro vezes maior!

No Grupo A os proprietários são 15% de seus habitantes; no Grupo B somente 4% são proprietários.

Na produção por hectare o Grupo A colhe um total de 2.740 quilos, enquanto o do Grupo B consegue menos da metade, ou 1.200 quilos.

A mortalidade infantil é, uma das resultantes das situações diversas numa e noutra zona: na pequena propriedade e latifúndio semifúndio. Aqui não são possíveis retroques nem vãos os argumentos dos latifúndios. Por mais que eles se encarnem em sua defesa, a condenação é sumária e inevitável diante de semelhantes provas.

Alegem os grandes estâncias que suas vastas fazendas são indispensáveis para comportarem o gado que criam. Mas enquanto os municípios do Grupo A apresentam duas reses por hectare, os do Grupo B, na mesma unidade de área, criam apenas meia res, isto é, utilizam uma área quatro vezes maior!

No Grupo A os proprietários são 15% de seus habitantes; no Grupo B somente 4% são proprietários.

Na produção por hectare o Grupo A colhe um total de 2.740 quilos, enquanto o do Grupo B consegue menos da metade, ou 1.200 quilos.

A mortalidade infantil é, uma das resultantes das situações diversas numa e noutra zona: na pequena propriedade e latifúndio semifúndio. Aqui não são possíveis retroques nem vãos os argumentos dos latifúndios. Por mais que eles se encarnem em sua defesa, a condenação é sumária e inevitável diante de semelhantes provas.

Alegem os grandes estâncias que suas vastas fazendas são indispensáveis para comportarem o gado que criam. Mas enquanto os municípios do Grupo A apresentam duas reses por hectare, os do Grupo B, na mesma unidade de área, criam apenas meia res, isto é, utilizam uma área quatro vezes maior!

No Grupo A os proprietários são 15% de seus habitantes; no Grupo B somente 4% são proprietários.

Na produção por hectare o Grupo A colhe um total de 2.740 quilos, enquanto o do Grupo B consegue menos da metade, ou 1.200 quilos.

A mortalidade infantil é, uma das resultantes das situações diversas numa e noutra zona: na pequena propriedade e latifúndio semifúndio. Aqui não são possíveis retroques nem vãos os argumentos dos latifúndios. Por mais que eles se encarnem em sua defesa, a condenação é sumária e inevitável diante de semelhantes provas.

onde possa garantir o vidente das vendas.

A propriedade me pareceu perfeitamente bem aproveitada, tendo uma parte destinada à criação de vacas leiteiras. As casas de moradia eram boas.

OUTRO EXEMPLAR

Eram quase 11 horas quando chegamos à outra colônia, já no município vizinho, Flores da Cunha, Era Santa Justina, do sr. Gumerindo Lorenço, na Colônia Marcelino Moura.

Não havíamos almoçado ainda e o calor aumentava. Meus acompanhantes são conhecidos do colono, que nos recebe afavelmente. Ligada conversa, e pelas informações que lhe são dadas, percebe que ainda estávamos com o café da manhã. Pergunta, então, surpresa:

— Quer dizer que ainda não fizeram o meio-dia?

— Não, respondem-lhe meus acompanhantes.

— Chama a mulher!

— Os amigos ainda não chegaram... Vamos ver o que se pode arranjar?...

— Sim, responde a mulher, é pena não terem chegado mais cedo um porquinho...

Dentro de meia hora os animais chamados à mesa, na sala de jantar.

Uma mesa de uns 5 metros de comprimento. A um canto, uma grande geladeira e sobre ela um aparelho de televisão. A outro canto, um receptor de rádio.

Chamaramos a lavadeiras. Passamos pela cozinha, de aspecto irrepreensível e com um bom fogão a gás.

A casa era das casas típicas da colônia: de madeira, pintada a óleo, levantada sobre alicerces de alvenaria, coberta de telha.

O almoço estava servido. A dona da casa desculpa-se:

— Era o que tinha podido arranjar...

Macarrão, salames, linguigas, pedaços de galinha, grandes pães de trigo puro, queijo e — indispensável na casa de descendentes italianos: vinho da própria uvinha, em grande quantidade. Não havia ali nada que tivesse sido comprado. Tudo da economia doméstica.

Depois do almoço, anotei as informações que de boa vontade me fornece o colono e sua mulher.

Sua propriedade é de 36 hectares, apenas 5 cultivos com pastagens. Destes, obtém cerca de 20 mil quilos por ha, que lhe proporcionam umas 20 mil medidas de vinho, ou uns 60 mil litros. Trabalham a terra, cuidam das vinéias, fazem a colheita, moem a uva, o próprio colono, sua mulher, ambos de mãos calosas, e um empregado, menor de 17 anos, a quem dão casa e comida e pagam 1.600 cruzeiros por mês.

Parte da terra é ocupada por mata virgem, criação de alguns animais, cultivo de trigo e milho.

— O trigo é para o mercado?

— Não. É todo para consumo.

— Então têm moinho?

— Sim, temos um moinho da propriedade local.

— Cooperativa reúne os colonos de umas 160 propriedades contíguas, moendo, em média, cada um, 25 sacos de trigo por safra.

Alguns no município de Flores da Cunha visito outro colono, João Camarozzi, o maior vinicultor da zona. Sua propriedade tem apenas 26 hectares, mas é quase toda aproveitada com parreiras. Trabalham ele, a mulher, um filho e 4 empregados. Paga de 15 a 200 cruzeiros por dia aos associados, com casa e comida. Sua mesa, como a do vizinho mais próximo, mede uns cinco metros, por onde as reuniões de amigos e vizinhos são comuns e as vitelas regadas a vinho de uvinha constituem um bom hábito entre eles.

Pergunto pelos filhos.

— Apenas um trabalha em companhia do casal. Os outros encontram-se em Caxias ou alhures.

— Estudaram?

Alguns no município de Flores da Cunha visito outro colono, João Camarozzi, o maior vinicultor da zona. Sua propriedade tem apenas 26 hectares, mas é quase toda aproveitada com parreiras. Trabalham ele, a mulher, um filho e 4 empregados. Paga de 15 a 200 cruzeiros por dia aos associados, com casa e comida. Sua mesa, como a do vizinho mais próximo, mede uns cinco metros, por onde as reuniões de amigos e vizinhos são comuns e as vitelas regadas a vinho de uvinha constituem um bom hábito entre eles.

Pergunto pelos filhos.

— Apenas um trabalha em companhia do casal. Os outros encontram-se em Caxias ou alhures.

— Estudaram?

Alguns no município de Flores da Cunha visito outro colono, João Camarozzi, o maior vinicultor da zona. Sua propriedade tem apenas 26 hectares, mas é quase toda aproveitada com parreiras. Trabalham ele, a mulher, um filho e 4 empregados. Paga de 15 a 200 cruzeiros por dia aos associados, com casa e comida. Sua mesa, como a do vizinho mais próximo, mede uns cinco metros, por onde as reuniões de amigos e vizinhos são comuns e as vitelas regadas a vinho de uvinha constituem um bom hábito entre eles.

Pergunto pelos filhos.

— Apenas um trabalha em companhia do casal. Os outros encontram-se em Caxias ou alhures.

— Estudaram?

Alguns no município de Flores da Cunha visito outro colono, João Camarozzi, o maior vinicultor da zona. Sua propriedade tem apenas 26 hectares, mas é quase toda aproveitada com parreiras. Trabalham ele, a mulher, um filho e 4 empregados. Paga de 15 a 200 cruzeiros por dia aos associados, com casa e comida. Sua mesa, como a do vizinho mais próximo, mede uns cinco metros, por onde as reuniões de amigos e vizinhos são comuns e as vitelas regadas a vinho de uvinha constituem um bom hábito entre eles.

Pergunto pelos filhos.

— Apenas um trabalha em companhia do casal. Os outros encontram-se em Caxias ou alhures.

— Estudaram?

Alguns no município de Flores da Cunha visito outro colono, João Camarozzi, o maior vinicultor da zona. Sua propriedade tem apenas 26 hectares, mas é quase toda aproveitada com parreiras. Trabalham ele, a mulher, um filho e 4 empregados. Paga de 15 a 200 cruzeiros por dia aos associados, com casa e comida. Sua mesa, como a do vizinho mais próximo, mede uns cinco metros, por onde as reuniões de amigos e vizinhos são comuns e as vitelas regadas a vinho de uvinha constituem um bom hábito entre eles.

Pergunto pelos filhos.

— Apenas um trabalha em companhia do casal. Os outros encontram-se em Caxias ou alhures.

— Estudaram?

Alguns no município de Flores da Cunha visito outro colono, João Camarozzi, o maior vinicultor da zona. Sua propriedade tem apenas 26 hectares, mas é quase toda aproveitada com parreiras. Trabalham ele, a mulher, um filho e 4 empregados. Paga de 15 a 200 cruzeiros por dia aos associados, com casa e comida. Sua mesa, como a do vizinho mais próximo, mede uns cinco metros, por onde as reuniões de amigos e vizinhos são comuns e as vitelas regadas a vinho de uvinha constituem um bom hábito entre eles.

Pergunto pelos filhos.

— Apenas um trabalha em companhia do casal. Os outros encontram-se em Caxias ou alhures.

— Estudaram?

— Não, não estudam.

— E me falam da escola da Colônia, ainda hoje bastante precárias, apenas dois salpézinhos?

— E por que os filhos não foram estudar em Caxias, ou Pôrto Alegre?

— Bem, nesse tempo não tinhamos...

— E hoje?

— Hoje podemos mas não temos mais filhos menores. Responde penalizada a senhora Camarozzi.

— E por que os filhos não foram estudar em Caxias, ou Pôrto Alegre?

— Bem, nesse tempo não tinhamos...

— E hoje?

— Hoje podemos mas não temos mais filhos menores. Responde penalizada a senhora Camarozzi.

— E por que os filhos não foram estudar em Caxias, ou Pôrto Alegre?

— Bem, nesse tempo não tinhamos...

— E hoje?

— Hoje podemos mas não temos mais filhos menores. Responde penalizada a senhora Camarozzi.

— E por que os filhos não foram estudar em Caxias, ou Pôrto Alegre?

— Bem, nesse tempo não tinhamos...

— E hoje?

— Hoje podemos mas não temos mais filhos menores. Responde penalizada a senhora Camarozzi.

— E por que os filhos não foram estudar em Caxias, ou Pôrto Alegre?

— Bem, nesse tempo não tinhamos...

— E hoje?

— Hoje podemos mas não temos mais filhos menores. Responde penalizada a senhora Camarozzi.

— E por que os filhos não foram estudar em Caxias, ou Pôrto Alegre?

— Bem, nesse tempo não tinhamos...

— E hoje?

— Hoje podemos mas não temos mais filhos menores. Responde penalizada a senhora Camarozzi.

— E por que os filhos não foram estudar em Caxias, ou Pôrto Alegre?

— Bem, nesse tempo não tinhamos...

— E hoje?

— Hoje podemos mas não temos mais filhos menores. Responde penalizada a senhora Camarozzi.

— E por que os filhos não foram estudar em Caxias, ou Pôrto Alegre?

— Bem, nesse tempo não tinhamos...

— E hoje?

— Hoje podemos mas não temos mais filhos menores. Responde penalizada a senhora Camarozzi.

— E por que os filhos não foram estudar em Caxias, ou Pôrto Alegre?

— Bem, nesse tempo não tinhamos...

— E hoje?

— Hoje podemos mas não temos mais filhos menores. Responde penalizada a senhora Camarozzi.

— E por que os filhos não foram estudar em Caxias, ou Pôrto Alegre?

— Bem, nesse tempo não tinhamos...

— E hoje?

— Hoje podemos mas não temos mais filhos menores. Responde penalizada a senhora Camarozzi.

ser uma cena comum: as patras com vinhos de várias qualidades corriam as mesas, distribuídas por mãos que insistiam para que bebêssemos. Apenas um dos convivas atendeu mais do que planejamos a seus convites. Angelo Barreto, com quem eu devia voltar a Caxias...

A fala ou o sotaque italianos predominavam, absolutos, naquele jantar, que terminou com melodiosos canções folclóricas da península, e para surpresa minha, uma bela canção folclórica dos pampas, a "Canção do Bolzinho", que trabalha desde que nasce até o dia em que é levado. A mesa em forma de churrasco. A canção termina: "Quem come de minha carne não há de passar muito trabalho..." É uma canção trôica e alusiva à exploração do peão gaúcho.

Mas o cântico das canções terminou com uma italiana, em favor ao vinho: "Bebe, bebe, compadre, o vinho, pois a água faz mal, e o vinho faz cantar..."

Em torno das mesas estavam 100.000 litros de vinhos generosos...

Por isso, não foi de admirar que aquele jantar terminasse em discursos. O dono da casa ordena que os músicos toquem o "Marche D'Ambros", trabalho de mãos calosas, o homem da liberdade. Romano sai correndo, vindo mas volta à cantina. Um dos convivas diz:

— Ele defende o Carlos Prestes...

Romano, finalmente, sobe a uma cadeira e fala. Em poucos minutos estava, de fato, falando sobre Prestes. Foi abraçado quando terminou.

Ele me estreitou em seus braços e perguntou, alegre: "Tu também é comunista?"

— E levantou-me no ar.

SUSTADO O CONTRATO COM A TELEFÔNICA DE SANTOS

SAO PAULO — (Da sucursal) — Na semana que findou o deputado Luciano Lepera, falando da tribuna da Assembleia Legislativa, congratulou-se com o prefeito da cidade de Santos por seu ato que veio sustentar o contrato há pouco firmado com a Companhia Telefônica Brasileira (Light). Aduziu que o que acontece em Santos não é um problema ligado apenas a este município. É um problema geral, e o problema de sempre, de interesse dos trustes e monopólios internacionais.

É o Estado nacional a empatar o dinheiro do povo brasileiro, entregando-o a trustes estrangeiras que, em seguida, passam a explorar nosso povo. Somem da opinião que o Estado brasileiro, desde que possa o ma-

terial necessário, deve explorar os serviços públicos em geral.

O contrato que havia sido firmado entre a Prefeitura de Santos e a CTB previa o pagamento antecipado, por parte dos assinantes, da quantia de 150 mil cruzeiros. Depois de paga a referida quantia, fica o assinante aguardando seu telefone durante três anos, sendo que durante esse prazo o seu capital não rende juro algum. A Prefeitura se obrigava a tratar da importação da aparelhagem e licença total de impostos e taxas sobre esse material.

Portanto, a CTB não dispenderia capital algum, nem teria problemas com a importação de apenas receberia o dinheiro e se prepararia para colher os lucros.

Comunistas fluminenses : crise nada tem a ver com o povo

Cercado (Por Todos os Lados) Pelo Jôgo do Bicho, a Sucata e a Cirb, Lacerda Naufraga na Corrupção

Reportagem de IBERL DE BARROS

FOI NO dia 14 de março último que um dos mais ruidosos escândalos do governador Lacerda, o «caixinha do bicho», voltou à ordem do dia. Anteriormente, o «explosivo affaire» já figurara nas manchetes dos jornais, quando o então delegado Stockler, rebatendo uma acusação do governador, revelara que os reis do jôgo do bicho (Palermo, Levi, Aristides Silva, Amoroso etc.) contribuíam para a Fundação Otávio Mangabeira com 5,5 milhões de cruzeiros mensais. E o que era mais sensacional: as milhões dos «big-shots» da contravenção eram entregues em mãos do próprio Lacerda, através do intermediário (ou arrecadador), o célebre «Raul Barulho». Tal estereotípica revelação seria mais tarde confirmada pelo governador, em depoimento prestado perante uma Comissão Administrativa de Inquérito, enquanto a Assembleia Legislativa criava uma Comissão Parlamentar para a total apuração do escândalo. Isso, porém, nunca ocorreu e a crise política de agosto de 1961 con-

tribuiu para que se abafasse a denúncia Stockler. Todavia, em meados de março o juiz Valdir de Abreu, titular da 17ª Vara Criminal, impressionado com a significativa redução do número de processos contra contraventores do jôgo do bicho e, percebendo que era cada vez mais intensa a proliferação de casas lotéricas na cidade, onde não existe nenhuma loteria, decidiu apurar o enigma. E no dia 14 de março, às 11,30 da manhã, em companhia de alguns funcionários de seu cartório, o dr. Valdir de Abreu, tranquilamente, invade uma «fortaleza» de bicho, na rua do Ouvidor 151. Tãozinha era a confiança dos contraventores na omissão policial que o juiz ingressou sem dificuldades no antro do jôgo, terminando por executar 16 flagrantes e arrecadar listas do bicho, de corridas de cavalo, etc. Revoltado com a possibilidade da polícia na repressão ao jôgo do dr. Valdir de Abreu declarou neste mesmo dia aos jornalistas:

- «Experimente — dizia Lacerda ao Chefe de Polícia — dois ou três meses de total e absoluta inércia nessa matéria e vejamos o que dá.»
- «Espero — concluía — seja esta a última vez que temos de nos entender sobre o assunto, pois conta com você e espero que os seus subordinados não o desapontarão.»

Que significa semelhante

são Parlamentar de Inquérito porque não reprimia o chamado ilícito penal. Apenas, na época, nem o Chefe de Polícia, nem os demais dependentes, situaram o preço de semelhante passividade governista. Seriam, somente, os 5,5 milhões de cruzeiros, em cheques nominais e subscritos pelos banqueiros de bicho, a favor da Fundação Otávio Mangabeira, o real valor do ordém de Lacerda de não se reprimir o jôgo do bicho?

a divulgação obtida por «Novos Rumos» no Departamento Nacional de Registro de Comércio, da Divisão de Registro e Cadastro, do Ministério da Indústria e Comércio: a firma CIRB assim tão escandalosamente beneficiada por Lacerda tem como principais acionistas o sr. Clemente Mariani (sôgo de Sérgio Lacerda) e sua filha Maria Clara Lacerda, nora de Carlos Lacerda...

que o deputado Roland Corbisier, em minucioso requerimento de informações, pediu ao governo que explicasse porque preferira a oficina da Superintendência de Transportes em favor da empresa (menos equipada) da família do sôgo de seu filho... A resposta, porém, — e estamos há mais de uma semana do envio do requerimento Corbisier — é o total silêncio de Carlos Lacerda, da CIRB, e de seu filho Sérgio Lacerda...

Cr\$ 78,00. Trocada por uma chapa de aço de igual peso seria mais tarde revendida pelo «ferro velho» ligado à Superintendência de Transportes...

Um rápido levantamento do material vendido como sucata e que inclui motores novos, peças de reposição também novas, etc. permite constatar que os prejuízos do Estado com a imunda «operação sucata» sabem a mais de Cr\$ 100 milhões! Uma Comissão Parlamentar de Inquérito já está investigando o escândalo enquanto uma comissão administrativa, criada pelo governador interino Lopo Coelho para também apurar o negócio leve, suas atividades misteriosamente, paralizadas pelo governador Lacerda, logo após seu regresso dos Estados Unidos.

Explica-se: é que o coronel Fontenelle, o personagem central do rumoroso escândalo, figura entre os mais íntimos amigos do governador... E desfruta de tal poder na administração Lacerda que, recentemente, foi nomeado para dirigir o importantíssimo Departamento de Concessões, muito embora não seja engenheiro diplomado por faculdade civil, como exige a legislação que regula o preenchimento dos cargos técnicos do Estado. Por isso, certamente, a Comissão designada pelo governador interino e presidida pelo promotor Raphael Cirigliano não se reuniu uma vez sequer decorridos mais de 15 dias após a «Diário Oficial» anunciar sua criação.

A história contada nesta página é uma história do mar de lama que cerca por todos os lados o governador Carlos Lacerda. E não é uma história completa. Alguns capítulos importantes dessa vaga de escândalos não estão presentes aqui. Como a história do Parque Lage. O virtual assalto ao tesouro estadual que foi o perdão aos exportadores de café. Os negócios do Banco do Estado da Guanabara S.A., etc. Contudo ainda que miúda e incompleta, esta história permite à cidade constatar até que ponto Lacerda honra a palavra empenhada. Até que ponto o governador se mostra fiel às suas retumbantes «messas de moralização». Quem não se lembra, por exemplo, desse compromisso:

«Substituiremos a corrupção administrativa e política e o desalento e relaxação que marcam a administração dos prepostos do governo federal no Rio por um governo sóbrio, modesto, pobre e severo.» (Carlos Lacerda, discurso-programa, na Convenção da UDN carioca, em 17/6/1960)

Menos de 2 anos decorridos da anunciada revolução moral e o que a cidade testemunha? O escândalo do bicho, o roubo da sucata, os contratos da família Mariani, o suborno para a livre exploração do lenocínio, a «caixinha» dos lotações, a corrida empreguista, etc. etc.

Outros que surgem

Outros escândalos estão surgindo. A começar pela «caixinha» do lenocínio que estaria oferecendo rios de dinheiro ao antigo espancador de presos políticos e Delegado de Vigilância, Cécil Borer. A onda empreguista que dias atrás culminou com a nomeação do filho do deputado Danilo Nunes para um cargo de mais de 71 mil cruzeiros mensais, na administração do Estado; ofensiva empreguista que já provocou um rambo de 500 milhões nos cofres públicos com a nomeação de mais de 2.300 afilhados e filhos de políticos, inclusive o filho desse

defensor da civilização ocidental... Escândalos diversos que vão desde a fraude nos concursos públicos ao suborno dos responsáveis pelo transporte carioca. E tantos e tão numerosos e tão rendosos que não é sem uma ruidosa gargalhada que a cidade recorda a promessa de Lacerda: «No caso da Guanabara o que falta é precisamente um Estado honestamente dirigido. Vamos fazer um governo honrado, à semelhança dos votantes honrados que nos elegeram.» (Carlos Lacerda, discurso-programa, na Convenção da UDN carioca, em 17/6/60)

«Desde 1933 venho observando...» — esse de dr. de ofício problemas policiais dentre os quais se incluem as práticas contravençionais do jôgo do bicho. Posso, portanto, afirmar que, nunca, em qualquer tempo nessa cidade, foi o jôgo tão acintoso como agora, proliferando em casas do centro e em bairros distantes, sendo fácil encontrarmos tapumes que encaminham os jogadores às «fortalezas» mal disfarçadas em churrarias, bares, etc.»

A denúncia do dr. Valdir de Abreu provocou sensação. Lacerda necessitava de uma saída para explicar a omissão policial. E esta parece tê-la encontrado após longa confabulação com o coronel Ardovino, Chefe do Policiamento Ostensivo da GB. Mal o governador embarca para os Estados Unidos, o famoso Coronel procura o sr. Lopo Coelho, interinamente no Guanabara, e segreda-lhe a participação do Chefe de Polícia em gigantesca «caixinha» dos banqueiros de bicho. Lopo Coelho convoca o sr. Segadas Viana e dá-lhe conta da denúncia Ardovino. O Chefe de Polícia responde que tudo não passa de uma infâmia visando a acobertar os acaques dos «ardovinos-boys» contra proprietários de lotações. O governador interino resolve dispensar de suas funções tanto o Chefe de Polícia (o Secretário de Segurança) como o Chefe do Policiamento Ostensivo da Guanabara. Abre-se um inquérito administrativo e no dia seguinte o Coronel Ardovino declara:

- com o dinheiro dos banqueiros do bicho o Chefe de Polícia compra um sítio em Araras.
- Imediatamente, o sr. Segadas Viana replica, apontando Ardovino como envolvido na «caixinha» das lotações. Cita o testemunho do coronel Fontenelle, diretor do Departamento de Concessões, e revela:
 - Ardovino recebia 5 mil cruzeiros diários de cada proprietário de lotação irregularmente licenciada;
 - sucessivas vezes o coronel Fontenelle solicitara a Ardovino a apreensão desses carros — em número de 125 — mas o Chefe do Policiamento Ostensivo ignorava os apelos;
 - a denúncia de Ardovino surgira quando o Chefe de Polícia designara o diretor da DOPS para realizar a apreensão de veículos solicitada pelo Departamento de Concessões, passando por cima do então Chefe do Policiamento Ostensivo.

te memorandum ser claríssima ordem de trêgua aos contraventores? Foi, aliás, o que deixou claro o coronel Barros Nunes, ao explicar perante a Comis-

Mateus, primeiro os teus

Pouco depois da explosão do escândalo do bicho outra imoralíssima história surgiu para definir o verdadeiro carácter do governo Lacerda. A firma CIRB, S.A. Comércio e Indústria, que sem concorrência pública, obtivera um contrato de Cr\$ 1.407.596,00 para a recuperação de 15 viaturas estaduais Mercedes Benz (a íntegra do estranhíssimo contrato está no «Diário Oficial» de 1 de fevereiro de 1962, à pág. 2.016) era, nada mais, nada menos, que a empresa de propriedade da família Mariani, inclusive da sra. Clara Mariani Bitencourt Lacerda, esposa de Sérgio Lacerda, filho do governador Carlos Lacerda... E a trampolinagem às custas do tesouro estadual ficou ainda mais delineada quando «Novos Rumos», em absoluta furo de reportagem, demonstrou:

gara também não está claro que o preço para o jôgo livre seja apenas o Cr\$ 1.400.000,00 recebidos mensalmente por Segadas... Nem a cidade esquecerá o «affaire» do bicho e outro ruidosíssimo escândalo derrama-se nas manchetes dos jornais: centenas de carros de passeio, jipes, tratores, motores e chassis da Superintendência de Transportes da GB, vendidos como sucata à Companhia Siderúrgica Nacional, a preço de 6 cruzeiros por quilo, estavam sendo depositados num «ferro-velho» de Barra Mansa. A mecânica do golpe era bastante simples: os caminhões deixavam a Guanabara com as peças destinadas aos fornos de Volta Redonda; no caminho as valiosíssimas peças, motores, chassis, etc. eram substituídas por sucata verdadeira (chapas de ferro) de peso equivalente ao material desviado. Aparentemente, nem perdia a compradora (CSN) nem a

O escândalo da sucata

Por que, então, o governo do Estado recorria a uma firma particular quando até aqui todos os reparos nas viaturas oficiais eram executados e corretamente executados pela Superintendência de Transportes? E por que o fazia sem concorrência pública se a Guanabara possui centenas de empresas especializadas na recuperação de veículos? A resposta veio com

vendedora, a Superintendência de Transportes. Aparentemente porque peças como um eixo secundário de caixa de transmissão, avaliado em Cr\$ 93.522,00 nas agências Ford do Rio fora vendida a Cr\$ 6,00 o quilo, obtendo um preço final de

- o sr. Segadas Viana recebia 1 milhão e 400 mil cruzeiros mensais dos banqueiros de bicho que operam no centro da cidade;
- a «contribuição» era recolhida por seu oficial de gabinete Francisco Sanuto, vulgo «Chiquinho», e era entregue nos dias 15 de cada mês ou na Chefatura de Polícia, ou na residência

Paralelamente o «mar de lama» recebia uma nova contribuição: além da troca de acusações entre o Chefe de Polícia e Ardovino havia também uma disputa doméstica. O impetuoso coronel do gás lacrimogênio estava loucamente apaixonado pela companheira do sr. Segadas Viana...

- o contrato de mais de 11 milhões, para execução de reparos em 15 viaturas, fora outorgado à CIRB S. A. sem a observância do que exige o art. 60, item 1, letras a e b, do Código de Contabilidade da GB, constante da Lei 899/57;
- o custo dos reparos contratados com a firma da qual Sérgio Lacerda também é acionista monta a uma quantia quase igual àquela necessária para a compra de caminhões Mercedes inteiramente novos;
- a Superintendência de Transporte é o órgão estadual responsável pelos reparos e recuperação de viaturas oficiais. A ST não apenas possui um dos mais modernos parques de recuperação de veículos, de toda a América Latina, como, para que possa convenientemente exercer semelhante tarefa recebe verbas que vão a mais de 700 milhões de cruzeiros. E nessas verbas não estão incluídos os gastos com os ven-

A responsabilidade de Lacerda

Ninguém ignora que o ex-Chefe de Polícia sempre foi um homem de negócios. Também é sabido que o coronel Ardovino, em que pesem seus magros vencimentos, possui um respeitável patrimônio imobiliário e automobilístico. Tanto um quanto o outro são dignos das acusações que trocaram. Aliás, a essa altura da lavagem da roupa suja já está perfeitamente caracterizada a participação de Segadas e Ardovino nos escândalos do bicho e das lotações. O que, porém, não se podem ignorar é a responsabilidade pessoal do governador Carlos Lacerda no incremento da jogatina na GB. De resto, esta responsabilidade está inequivocamente demonstrada no

célebre memorandum de Lacerda ao então Chefe de Polícia, Coronel Barros Nunes, documento que hoje se encontra em poder da Comissão Parlamentar de Inquérito, presidida pelo deputado Gerson Berger. Nesse famoso memorandum, de 2 de fevereiro de 1961, Lacerda dizia ao Coronel Cacau, entre outras coisas, o seguinte:

- «Nosso governo não faz campanha contra o jôgo do bicho, nem a favor do jôgo do bicho. Já dei sobre isso explicação oficial e espero que a Polícia cumpra as determinações que constituem orientação do governo.»



A SUCATA

O negócio da sucata, segundo dizem, veio a furo por acaso. De uma forma ou de outra, a verdade é que veio

a furo e colocou em má situação o protegido e aparentemente moralista Fontenelli. A comissão de CONFIANÇA pessoal que ele ha-

via designado está envolvida no cambalacho que deve ter dado um prejuízo de mais de duas centenas de

milhões de cruzeiros ao Estado. Na foto, o deputado Hércules Correia dos Reis examina o material desviado criminosamente pelos al-

tos funcionários do governador Lacerda, por sinal homens do Clube da Lanterna.